

SERVIÇO SOCIAL

é notícia

INFORMATIVO ANUAL DO
CONJUNTO CFESS-CRESS
CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL
CONSELHOS REGIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL

>>
Edição nº3 / Ano 3
Brasília (DF), maio de 2017



Nosso endereço SCS Quadra 02,
Bloco C, Edifício Serra Dourada,
Salas 312/318. Brasília - DF
CEP 70300-902

ESPECIAL

ELEIÇÕES
CFESS-CRESS
2017-2020

É hora de renovação e afirmação da direção democrática do Conjunto e a participação da categoria é fundamental. A votação ocorre nos dias 15, 16 e 17 de março. Saiba tudo sobre o processo eleitoral

páginas 8 a 11

NA LUTA DE CLASSES NÃO HÁ EMPATE!

Campanha do **Dia do/a Assistente Social** reforça o papel da categoria na defesa dos direitos sociais e das liberdades democráticas. Momento é de resistência aos ataques à classe trabalhadora

páginas 4 e 5

>> E MAIS

>> CRESS e Seccionais avaliam suas gestões e destacam as prioridades em suas regiões (p.12 a p.29)

>> Recadastramento nacional obrigatório já começou. Confira o passo a passo de como participar (p.3)

>> Gestão *Tecendo na Luta a Manhã Desejada* faz um balanço dos três anos de trabalho à frente do CFESS (p.32)

>> Nada a temer! Conjuntura requer mobilização da categoria contra a regressão de direitos (p.6 e p.7)

Em 2017, a gestão Tecendo na luta a manhã desejada (2014-2017) se despede da direção do CFESS. Mas segue firme na luta contra os retrocessos nas políticas públicas brasileiras, em defesa dos direitos sociais da classe trabalhadora, contra o conservadorismo que avança na sociedade. O ano de 2017 será de inúmeros desafios para a categoria de assistentes sociais no Brasil, em meio à conjuntura política, econômica e social de retrocessos e ataques a direitos.

O ano de 2017 traz, com grande satisfação, a terceira edição do informativo **Serviço Social é Notícia**, em que convidamos você, assistente social, a refletir sobre essa difícil e desafiadora realidade no Brasil, com precarização do trabalho, com baixos salários, com aumento do desemprego, redução de políticas sociais. O papel de assistentes sociais na defesa das liberdades democráticas e dos direitos da classe trabalhadora é tema da matéria especial que traz a arte comemorativa do Dia do/a Assistente Social 2017.

Ainda nessa edição, conclamamos a categoria a ficar por dentro e a participar do processo eleitoral do Conjunto CFESS-CRESS, que ocorrerá nos dias 15, 16 e 17 de março. A participação de assistentes sociais em todo o país é fundamental para a legitimidade do processo. Leia a matéria sobre o processo eleitoral e confira como e onde votar, quais as chapas concorrentes em todos os CRESS e no CFESS e outras dúvidas a respeito das eleições.

Você também poderá conhecer os projetos e propostas da chapa 1 (única), que concorre à diretoria do CFESS, para o triênio 2017-2020, conforme determina o Código Eleitoral do Conjunto CFESS-CRESS.

Para quem ainda não sabe, já começou o Recadastramento Nacional Obrigatório de Assistentes Sociais. A campanha Viva sua Identidade lançou o site oficial por meio do qual o processo deve ser feito por toda a categoria. Além disso, uma das matérias do informativo explica o passo a passo para se recadastrar e também para participar da Pesquisa do Perfil Profissional. Assistentes sociais inscritos/as nos

CRESS até 12 de dezembro de 2016 também poderão saber mais sobre como solicitar o novo documento de identidade profissional (DIP), mais seguro e moderno. Confira!

A conjuntura de desmontes das políticas públicas, o ataque a direitos duramente conquistados por trabalhadores e trabalhadoras, os desafios e alternativas para a atuação do Serviço Social são tema de uma análise de conjuntura elaborada pela gestão do CFESS. É preciso estar alerta, afinal, supostamente justificado pela crise econômica e necessidade de equilíbrio fiscal, o Estado vai retirando direitos, em especial quando se trata de direitos previdenciários e trabalhistas, tanto no

É preciso estar alerta, afinal, supostamente justificado pela crise econômica e necessidade de equilíbrio fiscal, o Estado vai retirando direitos, em especial quando se trata de direitos previdenciários e trabalhistas, tanto no setor público como no privado

setor público como no privado: aumento da contribuição previdenciária, propostas de demissão voluntária, intensificação do trabalho, incentivo ao voluntariado, regulamentação da terceirização, prevalência do negociado sobre o legislado. Destaca-se que a contrarreforma da previdência social tem como principal interesse estimular o mercado da previdência privada, ao invés de eliminar o fictício “déficit da previdência social”. O texto, portanto, traz elementos para que a categoria possa refletir sobre o papel da profissão, principalmente na realidade em que vivemos.

É também nesse contexto que a gestão do CFESS apresenta um pequeno balanço do intenso trabalho realizado nestes três anos. Uma página do Serviço Social é Notícia foi dedicada para assistentes sociais conhecerem o conjunto de ações realizadas, que expressam

o compromisso firmado com a categoria e em consonância com o projeto ético-político do Serviço Social. Reafirmamos a importância de seguirmos na luta para proteger as conquistas da democracia, os direitos humanos, trabalhistas e a legalidade de organização da classe trabalhadora.

Convidamos os/as assistentes sociais a conhecerem as publicações lançadas em 2016 pelo CFESS, disponíveis gratuitamente em nosso site, com o objetivo de contribuir como subsídio de reflexão, capacitação e aprimoramento da categoria. São elas: a série Assistente social no combate ao preconceito, que tem o intuito de orientar e estimular assistentes sociais a uma compreensão crítica das variadas situações de preconceito que podem acompanhar os encaminhamentos cotidianos do exercício profissional, provocando a categoria a refletir sobre sua responsabilidade ética na defesa do projeto ético-político. Os cinco primeiros cadernos são: O que é preconceito; O estigma do uso de drogas; Racismo; Transfobia; Xenofobia.

Outra importante publicação lançada foi o livro Atuação de assistentes sociais na Política Urbana: subsídios para reflexão busca uma aproximação histórica, teórica e política à problemática da questão urbana e do direito à cidade, explicitando as tensões e os desafios postos ao exercício profissional de assistentes sociais.

O informativo Serviço Social é Notícia é de todo o Conjunto CFESS-CRESS! Por isso, também trazemos para assistentes sociais de cada canto do Brasil informações e notícias sobre as atividades de todos os CRESS e a Seccional de Roraima.

Neste nosso espaço, construído coletivamente, os Conselhos Regionais podem falar diretamente para a categoria, contribuindo para o fortalecimento da nossa comunicação com os/as profissionais e possibilitando que cada assistente social fique por dentro do que o seu CRESS está fazendo e ainda fará. Uma boa leitura!

Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) Gestão Tecendo na luta a manhã desejada (2014-2017)



INFORMATIVO ANUAL DO CONJUNTO CFESS-CRESS
Conselho Federal de Serviço Social e Conselhos Regionais de Serviço Social
>>
Ano 3
Edição nº3
Maio 2017
Brasília (DF)

Comissão de Comunicação do CFESS >>
Erlênia Sobral, Marlene Merisse e Maurílio Matos
Revisão, edição, projeto gráfico e diagramação >>
Assessoria de Comunicação do CFESS
Jornalistas responsáveis >>
Diogo Adjuto (JP-DF 7823) e Rafael Werkema (JP-MG 11732)
Tiragem >> 180 mil exemplares
Impressão >> Marina Artes Gráficas

Para sugestões, comentários e críticas >>
comunicacao@cfess.org.br

Esta publicação procura adequar os textos a uma linguagem não discriminatória!

Os textos dos CRESS e Seccionais foram produzidos pelas respectivas direções, comissões de comunicação e assessorias.

O informativo foi impresso e postado em Brasília pelo CFESS, a partir das etiquetas fornecidas pelos Regionais.



Gestão Tecendo na luta a manhã desejada (2014-2017)

PRESIDENTE Maurílio Castro de Matos (RJ)
VICE-PRESIDENTE Esther Luíza de Souza Lemos (PR)
1ª SECRETÁRIA Alessandra Ribeiro de Souza (MG)
2ª SECRETÁRIA Erlênia Sobral do Vale (CE)
1ª TESOUREIRA Sandra Teixeira (DF)
2ª TESOUREIRA Marlene Merisse (SP)

CONSELHO FISCAL
Juliana Iglesias Melim (ES)
Valéria Coelho (AL)
Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga (PB)
SUPLENTE
Maria Bernadette de Moraes Medeiros (RS)

NOSSO ENDEREÇO
Conselho Federal de Serviço Social :: SCS
Quadra 02, Bloco C, Edif. Serra Dourada, Salas
312-318. Brasília - DF. CEP 70300-902
Fone: (61) 3223-1652
Fax: (61) 3223-2420
e-mail: cfess@cfess.org.br
site: www.cfess.org.br

Começou o Recadastramento Nacional de assistentes sociais!

A ação é obrigatória. Aproveite e responda à pesquisa sobre o perfil profissional

Arte: Frisson Comunicação/CFESS

No dia 12 de dezembro de 2016, o Conjunto CFESS-CRESS iniciou os processos do recadastramento, da pesquisa sobre perfil das/os assistentes sociais e a realidade do exercício profissional no Brasil e da emissão do novo documento de identidade profissional (DIP). O objetivo é conhecer o perfil da categoria e a realidade do exercício profissional no país, atualizar e unificar os dados de todas/os as/os inscritas/os nos CRESS e aprimorar a comunicação dos Conselhos com a categoria.

Quer saber como para participar do recadastramento?

O que é o recadastramento? O recadastramento, que é obrigatório, consiste no fornecimento, pelo/a profissional, de informações de ordem pessoal e profissional para atualização de dados fundamentais junto aos CRESS.

Onde posso fazer o recadastramento? Você poderá realizar o recadastramento em qualquer terminal de computador com acesso à internet. Veja no box no fim da página o passo a passo!

Qual o período? O recadastramento será finalizado em 31 dezembro de 2017.

E se eu não me recadastrar? Quem não realizar o recadastramento neste prazo fica submetido às sanções previstas no artigo 16 da Lei nº 8662/1993, assegurado o contraditório e a ampla defesa.

Como está a condição do exercício profissional da/o assistente social no Brasil? Após o recadastramento, você será convidado/a a preencher um questionário referente ao Perfil dos/as assistentes sociais no Brasil: Condições de Trabalho e Exercício Profissional. Esta etapa é opcional, mas é fundamental para subsidiar as ações do Conjunto CFESS-CRESS na defesa do exercício profissional. A última pesquisa realizada no âmbito do Conjunto ocorreu em 2004, quando havia o registro de aproximadamente 61 mil assistentes sociais em todo o país. Hoje, já são cerca de 170 mil e, por isso, é preciso conhecer as tendências do exercício profissional da/o assistente social que, assim como as/os demais trabalhadoras/es, tem sofrido cotidianamente com a precarização dos serviços públicos, a banalização da vida social e a deterioração das condições e relações de trabalho.

Mais uma novidade: O novo documento de identidade profissional! Desde o dia 12 de dezembro de 2016, os CRESS passaram a emitir novo documento de identidade profissional, na modalidade de cartão policarbonato com chip, com vistas a permitir maior segu-



rança e adaptação à nova realidade tecnológica. Assistentes sociais que se inscreveram nos CRESS a partir do dia 12 de dezembro de 2016 já receberam a nova carteira de identidade profissional.

Há obrigatoriedade em substituir a carteira de identidade profissional? A/O assistente social já inscrita/o no CRESS não tem obrigação de substituir sua cédula de identidade profissional.

E se você tiver interesse em substituir o documento? Você receberá o novo documento em casa. Para tanto, após a solicitação do DIP, no próprio site em que realizou o recadastramento, você deverá imprimir o formulário disponível no sistema, assinar no local especificado, colar uma foto 3x4 com fundo branco e encaminhá-lo, pelos Correios ou em mãos, ao CRESS de sua região, juntamente com o comprovante do pagamento dos custos de emissão do documento.

Considerando algumas dificuldades apresentadas pelo sistema no qual são realizados o recadastramento, a emissão de DIP e a pesquisa, o CFESS deliberou pela prorrogação do antigo valor (R\$ 59,32) para a emissão do DIP ou expedição de 2ª via até o dia 31 de março de 2017.

E se o sistema apresentar algum problema e eu não conseguir realizar o recadastramento, a pesquisa ou a emissão do DIP? Nessas situações, entre em contato com seu CRESS e informe seu nome completo, número de registro no CRESS, CPF, descrição do problema e, se possível, uma imagem da tela do sistema no qual aparece o problema. Participe e fortaleça a profissão!



O novo Documento de Identidade Profissional (DIP) só é obrigatório para quem se inscrever a partir de 12/12/2016

PASSO A PASSO

1) **Acesse o site**
www.vivasuaidentidade.com.br

2) **clique no link**
Recadastre-se agora

3) **selecione o seu CRESS**

4) **clique em Meu primeiro acesso.** A partir daí, basta preencher os dados solicitados pelo sistema

Atenção: se ocorrer algum problema que impeça a conclusão do processo, entre em contato com o CRESS de sua região e informe sobre o erro ocorrido.



NA LUTA DE CLASSES NÃO HÁ EMPATE!

15 DE MAIO, DIA DO/A ASSISTENTE SOCIAL

**Profissional em defesa das liberdades democráticas
e dos direitos sociais**

**Em meio à
conjuntura
brasileira de
retrocessos,
campanha
chama a
categoria
para refletir e
seguir na luta**

O ano de 2017 começou com muitos desafios para o Serviço Social brasileiro. Em meio a uma conjuntura de desmonte da democracia e dos direitos de trabalhadores e trabalhadoras do Brasil, realizado pelo governo federal, assistentes sociais se veem diante de um grande desafio: fortalecer a luta em defesa das políticas sociais, dos direitos da população usuária e das liberdades democráticas.

Esse é o chamado que o Conjunto CFESS-CRESS faz neste dia 15 de maio de 2017, data em que se celebra o Dia do/a Assistente Social. E, como diz o tema da campanha comemorativa, “Na luta de classes, não há empate – Assistente social: profissional em defesa das liberdades democráticas e dos direitos sociais”.

É nesse sentido que a categoria precisa refletir sobre o fazer profissional em tempos difíceis. Assistentes sociais lidam diariamente, nas instituições em que trabalham, com uma população que procura o local em busca de serviços e acesso às políticas sociais. “Há muita demanda e pouco a se oferecer nos equipamentos públicos. Assim, democratizar as informações para usuários/as, explicitando a brutal redução que vem se dando no custeio das ações, bem como os vários projetos de lei que, se aprovados, acabarão com muitos direitos, torna-se ação fundamental de nossa categoria”, explica o presidente do CFESS, Maurílio Matos, assistente social da Prefeitura de Duque de Caxias e professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Segundo ele, “ninguém conscientiza ninguém,

mas, num país como o Brasil, em que a mídia está na mão da classe dominante, é importante que assistentes sociais – por exemplo – no seu atendimento direto, prestem informações sobre a proposta nefasta da reforma da previdência, uma vez que os telejornais não vêm informando a verdade”.

Portanto, o trabalho de assistentes sociais também não se desenvolve de forma neutra no contexto de uma sociedade de classes, que cotidianamente penaliza usuários/as com a desigualdade social, e em um país cujo ajuste estrutural do Estado resvala contra os direitos sociais conquistados pelos/as trabalhadores/as. “Os princípios construídos pela profissão se materializam no cotidiano pelo reconhecimento de que temos um lado e de que, na sociedade de classes, não há empate”, acrescenta o presidente do CFESS.

NINGUÉM CONSCIENTIZA NINGUÉM, MAS, NUM PAÍS COMO O BRASIL, EM QUE A MÍDIA ESTÁ NA MÃO DA CLASSE DOMINANTE, É IMPORTANTE QUE ASSISTENTES SOCIAIS, NO SEU ATENDIMENTO DIRETO, PRESTEM INFORMAÇÕES SOBRE A PROPOSTA NEFASTA DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

MAURÍLIO MATOS, PRESIDENTE DO CFESS

O caso do rompimento da barragem de rejeitos da empresa Samarco (Vale e BHP Billiton) em Mariana (MG), em 2015, que inundou com lama diversos distritos, matou pessoas e contaminou boa parte do Rio Doce, exemplifica bem essa luta de classes e o papel que assistentes sociais devem assumir nessa tensão entre capital e trabalho.

Passado mais de um ano de um dos maiores crimes ambientais do país, ninguém foi preso e muitas famílias ainda não foram reparadas.

A assistente social Carmen Macedo, que trabalha na Cáritas Brasileira, está em um projeto voltado aos/às atingidos/as pela barragem em Mariana. Ela explica que o projeto visa a democratizar as decisões relativas à reparação de perdas e danos da população dos distritos inteiros que foram atingidos pela lama durante a tragédia, em 2015.

“Esse projeto foi uma conquista da população atingida, durante as negociações, e tem como objetivo garantir a participação ampla e informada nos processos decisórios e a efetivação plena da reparação das perdas e danos sofridos pelas famílias. É por isso que estamos lutando”, explica a assistente social.

Mas, tamanha a proporção da questão, uma série de desafios foram colocados para a atuação profissional de assistentes sociais. Segundo Carmen, o primeiro e maior desafio é que se trata de uma situação nova e até então com poucas experiências similares, “já que o crime do rompimento da barragem de rejeitos da Samarco trás consigo proporções numéricas enormes relacionadas a atingidos e atingidas e danos materiais e imateriais”.

Apenas na cidade de Mariana, foram dois distritos inteiros arrasados pela lama e, agora, moradores/as são obrigados/as a criar novas relações sociais em um novo território, completamente diferente dos distritos de origem. Sendo assim, são várias as áreas em que se inserem assistentes sociais nesse processo: nos serviços de assistência social, na saúde, na assessoria direta às vítimas. “É fundamental que, em qualquer desses espaços, o/a profissional do Serviço

relação, não podendo ser pensada fora dessa trama”, afirma a assistente social e professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Maria Carmelita Yazbek.

A professora explica que a questão social, âmbito em que a categoria exerce o trabalho profissional, abrange um terreno de disputas. Ou seja, diz respeito à desigualdade econômica, política e social entre as classes na sociedade capitalista, envolvendo a luta pelo usufruto de bens e serviços socialmente construídos, por direitos sociais e pela cidadania. Nesse sentido, torna-se impossível que assistentes sociais, como trabalhadores/as que são, não estejam inseridos/as nesta conjuntura, já que, no Brasil, crescem o desemprego e processos de intensificação e precarização do trabalho. Essa situação é acompanhada do aumento da pobreza, que se amplia com trabalhadores/as ex-

É PRECISO NÃO DESCOLAR DOS INTERESSES DA POPULAÇÃO. MOSTRAR-LHE QUE ESTAMOS DO SEU LADO ENFIM VOLTAR AO TRABALHO DE BASE

CARMELITA YZBEK, PROFESSORA DA PUC-SP

Social seja propositivo/a e criativo/a, ainda que as demandas urgentes tomem o cotidiano da nossa atuação, especialmente quando as possibilidades de resolução das várias violações de direitos não condizem com a realidade dos/as atingidos/as”, completa Carmen Macedo.

Condições de trabalho e mais desafios

Lutar pelas adequadas condições éticas e técnicas no exercício profissional constitui uma ação coletiva. Para isso, assistentes sociais precisam se reunir para discutir questões do seu exercício profissional e elaborar projeto coletivo de intervenção profissional. Além disso, o Conjunto CFESS-CRESS tem um importante papel nesse processo de luta pela garantia das condições de trabalho.

“A temática definida pelo Conjunto CFESS-CRESS para o nosso 15 de maio é, sem dúvida, muito adequada ao Serviço Social brasileiro nesses tempos sombrios. Analisar a profissão nesta perspectiva permite, em primeiro lugar, apreender as implicações políticas do exercício profissional que se desenvolve no contexto de relações entre classes. Ou seja, compreender que a nossa prática profissional é necessariamente polarizada pelos interesses de classes sociais em

cluídos/as do mercado formal de trabalho. Agravam-se as expressões da questão social. A pergunta que surge é: como agir diante de tudo isso?”

Segundo Yazbek, para assistentes sociais, a tarefa fundamental é politizar o trabalho cotidiano, pois as classes subalternas e os/as próprios/as trabalhadores/as, muitas vezes, incorporam, como seus, projetos da burguesia. Por isso, a categoria certamente vivenciará, mais ainda, o aumento da demanda por políticas públicas por parte de um número crescente de usuários/as que vivenciam situações de pobreza, de injustiça, de violência, de exclusão e subalternização. “É preciso não descolar dos interesses da população, mostrar-lhe que estamos do seu lado, enfim, voltar ao trabalho de base”, enfatiza a professora.

Diante dessa realidade, afirma a professora da PUC-SP, será preciso lutar para preservar conquistas e, ao mesmo tempo, construir novas mediações e novas estratégias de resistência. “Mas, mais uma vez, porque nos movemos em relações sociais contraditórias, afirmo que é possível um Serviço Social crítico e comprometido com a população com a qual trabalha. Temos a obrigação de qualificar o trabalho que desenvolvemos nos espaços sócio-ocupacionais onde estivermos”, completa Yazbek.

NADA À

Gestão Tecendo na Luta a Manhã Desejada, do CFESS, reflete sobre a situação do país e o papel da profissão

Primeiro trimestre de um novo ano e quase sempre os rituais de passagem de um ano a outro nos carrega de esperança de que dias melhores nos cheguem. Aprendemos, contudo, que a sucessão de dias carrega em si as escolhas econômicas, políticas e sociais das classes sociais e, assim, a esperança abstrata só faz sentido quando coletivamente tomamos esta consciência de enfrentamento, com a crítica prática que deve fundamentar nossos possíveis caminhos. Não é de estranhar, portanto, que 2017 comece pouco esperançoso para o conjunto da classe trabalhadora.

O acúmulo de retrocesso de 2016 reverbera em nossos parques empregos ou desempregos, em nossas vidas amiadadas com a preocupação imediata e concentradas na sobrevivência. A instabilidade nos assombra quando funcionários/as públicos/as com salários atrasados precisam receber solidariedade em forma de cestas básicas. Assistimos boquiabertos/as à repressão a estes/as mesmos/as trabalhadores/as, enquanto, do outro lado (e no comando disso tudo), estão os/as corruptos/as denunciados/as e não enquadrados/as, usurpadores/as do fundo público, que brindam ao avanço em favor da degradação das condições de trabalho e vida da população. Os/As parceiros/as e donos/as do poder midiático trabalham diuturnamente no reforço da ideia da culpa dos/as pobres pela situação do país, justificando e legitimando o “pente fino” nas conquistas históricas da classe. A “limpeza” não passa pela taxaço das grandes fortu-

nas, não passa pela cobrança de impostos dos/as sonegadores/as, não passa pela devolução do dinheiro público roubado, não passa pela revisão das eternas concessões na área da comunicação, não passa pela denúncia da apoderação ilícita do Estado pelas empresas nas parcerias público-privadas e nas licitações viciadas, não passa pela auditoria da dívida pública que possa ferir os interesses dos grupos rentistas, não passa pela reforma agrária, não passa pelos privilégios dos três poderes que, unidos, se blindam das expressões populares de revolta.

O reajuste do salário mínimo já se qualificou como o pior salário do século 21 em nosso país e a população sente na pele a perda contínua do poder de compra e de pagamento das contas. Em janeiro de 2017, as rebeliões sinalizaram a crise no sistema prisional e a denúncia do descaso do governo com a segurança pública. Mais uma vez, fica demonstrada a ineficiência das empresas privadas no gerenciamento das ações que deveriam estar nas mãos do Estado, por meio de políticas públicas.

O preconceito social se alastra num reacionarismo crescente e as vítimas passam a ser os algozes do sistema, expressando, do ponto de vista ideológico e político, claros retrocessos no enfrentamento da desigualdade social por parte do Estado e da sociedade. Como tendência em curso, a questão da pobreza volta a ser tratada como questão de polícia (enfrentada pela repressão) ou de filantropia e espaço para evasão de tributação por parte da elite. Como afirma Rejane Hoeveler (2016), em seu artigo no Blog Junho, esta é uma situação internacional sempre debatida e indicada pelo encontro dos mais ri-

NÃO AO DESMONTES
DA SEGURIDADE SOCIAL

Em novembro 2016, o CFESS participou do Ocupa Brasília, organizada por diversos movimentos populares, movimento estudantil e centrais sindicais, contra a PEC 55/2016. Cerca de 30 mil pessoas participavam da manifestação na Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF), até que a polícia militar e o batalhão de choque, num ataque desproporcional, antidemocrático e covarde, expulsaram toda a manifestação da Esplanada com bombas de gás. Esta prática tem se tornado cada vez mais comum contra protestos por direitos sociais.



TEMER!

cos em Davos: “Melhorar a própria imagem pode ser, afinal, uma das melhores formas de evitar as vistorias da Receita Federal. Diversas pesquisas têm mostrado como o mercado filantrópico tem aumentado no mundo todo, proporcionalmente ao aumento do desastre social exacerbado pela crise econômica e pelos diversos conflitos militares em curso”. Uma filantropia sempre ligada aos processos de privatização do fundo público. Para isso, é preciso desmontar a seguridade social como política pública.

As medidas anunciadas e as já postas em prática pelo governo ilegítimo de Temer sinalizam no horizonte uma crise social expressa no aumento da violência, desemprego, no aumento exponencial de indivíduos dependentes da ajuda estatal, dada a falta de emprego e de previdência, de processos de adoecimento pelas jornadas intensificadas e condições precárias de trabalho. A concentração de renda com lista de bilionários/as aumentou em 27% desde 2007, e com aumento crescente da disparidade entre as classes.

Supostamente justificado pela crise econômica e necessidade de equilíbrio fiscal, o Estado vai retirando direitos, em especial quando se trata de direitos previdenciários e trabalhistas, tanto no setor público como no privado: aumento da contribuição previdenciária, propostas de demissão voluntária, intensificação do trabalho, incentivo ao voluntariado, regulamentação da terceirização, prevalência do negociado sobre o legislado. Destaca-se que a contrarreforma da previdência social tem como principal interesse estimular o mercado da previdência privada, ao invés de eliminar o fictício “déficit da previdência social”.

A onda conservadora agigantou-se e, em nome “da vida, da família, da moral e dos bons costumes”, tem possibilitado moralizar as desigualdades de classe, a supressão de direitos, bem como defender sem máscaras o patriarcado, a misoginia, o racismo, a LGBTfobia, o individualismo, a defesa da ditadura militar, o preconceito de classe e o ódio ao comunismo. Os movimentos desta onda ocultam os determinantes socioeconômicos das desigualdades sociais, naturalizando-as, e sedimentam uma agenda de direita que se contrapõe aos valores historicamente construídos e defendidos pelas organizações coletivas da classe trabalhadora, a exemplo da liberdade e solidariedade de classe; aos direitos arduamente

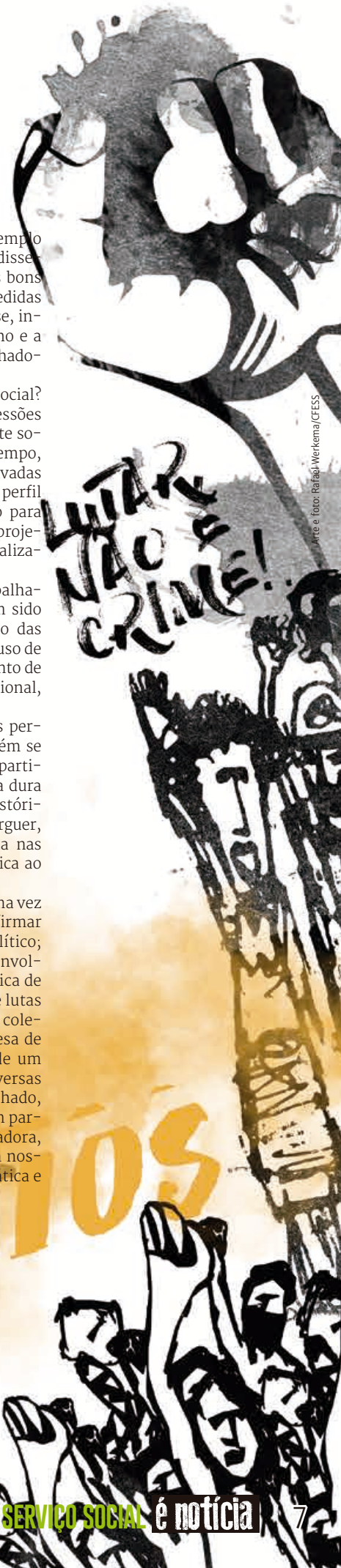
conquistados pela classe trabalhadora, a exemplo da dilapidação da seguridade social. Essa disseminação ideológica de apelo à ordem e aos bons costumes torna fértil o chão histórico de medidas draconianas governamentais que, em síntese, intensificam a exploração da força de trabalho e a degradação das condições de vida de trabalhadoras/es e beneficiam os interesses do capital.

Quais são as implicações para o Serviço Social? Por um lado, temos o agravamento das expressões da questão social, com as quais a/o assistente social trabalha cotidianamente e, ao mesmo tempo, as exigências de instituições públicas e privadas que empregam assistentes sociais de um perfil profissional ainda mais tecnicista, voltado para meramente executar serviços, programas, projetos e benefícios, numa perspectiva mais focalizada e de controle sobre usuárias/os.

Por outro lado, como as/os demais trabalhadoras/es, a/o assistente social também tem sido submetida/o aos processos de precarização das condições de trabalho, de intensificação do uso de sua força de trabalho, de intenso rebaixamento de salários, de negação da autonomia profissional, de desemprego, entre outros.

A classe trabalhadora enfrenta todas as perdas, lutando pela sobrevivência, mas também se organizando politicamente em sindicatos, partidos, movimentos sociais e populares. Sob a dura perda de direitos e referências políticas históricas, os/as trabalhadores/as buscam se reerguer, construindo formas diversas de resistência nas ruas, ocupações e entidades na crítica prática ao sistema capitalista.

Como não temos **nada a temer**, mais uma vez nós, assistentes sociais, resistimos ao reafirmar um perfil profissional crítico, criativo e político; ao fortalecer as ações profissionais que envolvem trabalho de base, de organização política de pessoas e de articulação com movimentos e lutas sociais; ao adensar as organizações e lutas coletivas com demais trabalhadoras/es na defesa de direitos políticos, sociais, trabalhistas e de um projeto societário livre da exploração e diversas formas de opressão. Assim, temos encaminhado, no Conjunto CFESS-CRESS, muitas lutas em parceria com demais setores da classe trabalhadora, expressando esta articulação e sintonia em nossas bandeiras de luta. Aqui reside nossa prática e nossa esperança.



Arte e foto: Rafaela Weikema/CFESS



PREPARE-SE PARA AS ELEIÇÕES DO CONJUNTO , CFESS-CRESS

Votação ocorrerá nos dias 15, 16 e 17 de março de 2017. Sua participação é fundamental! Voto poderá ser presencial ou por correspondência. Saiba o que fazer, conheça a chapa que concorre à direção do CFESS e as chapas que disputam as eleições nos CRESS e Seccionais

A partir de maio, novas gestões passarão a compor o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Serviço Social (CFESS e CRESS, respectivamente) para o triênio 2017-2020. Antes porém, assistentes sociais de todo o Brasil poderão votar e eleger as novas direções, por meio do processo eleitoral do Conjunto CFESS-CRESS, realizado a cada três anos.

O voto, que poderá ser presencial ou pelos Correios, possibilita aos/as assistentes sociais brasileiros/as a participação efetiva não só nos debates sobre a profissão, mas também na escolha de representantes na direção dos Conselhos.

O presidente do CFESS, Maurílio Matos, convida a categoria a participar do processo eleitoral. “O voto de cada assistente social é essencial, expressa sua preocupação com os rumos dos Conselhos, na medida em que as gestões são eleitas diretamente pelo/a profissional, que escolhe a chapa que melhor defenderá sua concepção de profissão e que também, na sua opinião, terá maiores condições de lutar pela democracia e pelos direitos humanos”, ressalta Matos.

Voto por correspondência e presencial

Para votar, é muito simples. Os Conselhos Regionais irão divulgar se, em seu estado, a eleição será apenas por correspondência ou se haverá também a opção do voto presencial. A partir daí, os regionais divulgarão informações sobre o envio das cédulas eleitorais (que chegarão na casa dos/as profissionais), os locais das zonas eleitorais e horários de votação.

Nos estados em que também houver eleição presencial, a votação ocorrerá nos dias 15, 16 e 17 de março de 2017. Onde houver apenas a votação por correspondência, a cédula elei-

toral recebida em casa pelo/a assistente social deverá ser preenchida e encaminhada o mais breve possível pelos Correios, sem custo nenhum. A data limite para postagem da cédula para os CRESS será 17 de março, que também é o último dia da votação presencial.

Por que a participação de assistentes sociais é fundamental?

Quanto maior a participação da categoria, maior a legitimidade do processo. Isso porque o CFESS é o único conselho federal de fiscalização profissional cuja direção é eleita pelos/as profissionais por meio de voto direto não obrigatório. Em outras categorias, a diretoria é indicada pelos conselhos regionais por meio de assembleia, ou então por voto direto obrigatório.

O CFESS também é o único conselho federal que faz a combinação do voto não obrigatório ao quórum mínimo, expressando o compromisso do Conjunto CFESS-CRESS com a participação política democrática. Ou seja, é você quem escolhe diretamente os candidatos/as que irão construir estratégias e ações em defesa do fortalecimento do Serviço Social brasileiro e de todos/as os/as trabalhadores/as. Participe!

Visite o site do CFESS e acesse:

> Código Eleitoral (Resolução CFESS nº 569/2013)

> Calendário eleitoral



TIRE SUAS DÚVIDAS PARA EXERCER SEU DIREITO DE VOTO

Para auxiliar a categoria em todo o Brasil e tirar dúvidas sobre o processo eleitoral do Conjunto CFESS-CRESS, o Conselho Federal entrevistou as assistentes sociais integrantes da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), instituída pela Portaria CFESS nº 20/2016. São elas: Ruth Bittencourt, Camila Santiago e Maria de Lourdes Rodrigues.

Logo abaixo, você pode saber mais sobre as eleições e compreender por que é fundamental que a categoria participe e exerça o direito do voto.

As gestões do CFESS e dos CRESS podem apoiar chapas? De acordo com os Artigos 18, 34, 35 e 53 do Código Eleitoral (Resolução CFESS nº 569/2013), as comissões eleitorais devem tratar com igualdade as chapas e candidatos/as concorrentes, sendo vedado qualquer tipo de propaganda ou manifestação de voto àqueles/as que estejam participando do processo eleitoral. Todavia, como meio de assegurar a igualdade de condições, os Conselhos podem dar acesso, sem custos, a uma mala direta dos/as profissionais inscritos/as para

a divulgação do programa, composição e plataforma das chapas inscritas; acesso às dependências do CFESS, CRESS e Seccionais para realização de reuniões, debates e demais atividades; envio de informações sobre o processo eleitoral por meio de correspondências e/ou outros meios, desde que tenha recurso financeiro para tal.

Conselheiros e conselheiras do CFESS e dos CRESS podem apoiar chapa? Os/as assistentes sociais que compõem as atuais diretorias dos CRESS e do CFESS podem apoiar as chapas, desde que a manifestação não se dê enquanto conselheiro/a, mas como profissional do Serviço Social.

Pode haver boca de urna? Conforme estabelece o Artigo 53 do Código Eleitoral, ressaltamos que a boca de urna dentro do estabelecimento de votação não é permitida. Além disso, na condição de conselheiro/a do CFESS ou do CRESS, é vedado usar materiais ou serviços institucionais e/ou custeados pela entidade da qual faz parte; ceder funcionário/a para campanha eleitoral, tratar as demais chapas concorren-

tes, quando houver, e seus candidatos, de forma desrespeitosa; usar procedimentos ou mecanismos para limitar ou influenciar o pleno exercício da liberdade de voto; dentre outros.

De que maneira os/as assistentes sociais podem votar? De acordo com os Artigos 20, 36 do Código Eleitoral, sobre o sistema de votação, é facultado ao CRESS a escolha do sistema que regerá a eleição, de acordo com a sua realidade e possibilidades – sistema eleitoral único por correspondência ou sistema eleitoral misto (correspondência e presencial). A votação ocorre em até 3 dias consecutivos. Se realizada em um só dia, deverá coincidir com o último dia previsto no calendário eleitoral (17/3) e o horário de votação não pode ser inferior a 6 horas corridas. É competência de cada CRESS divulgar, com 30 dias de antecedência da data da eleição, a listagem de profissionais aptos/as a votar. Nesse sentido, torna-se fundamental que assistentes sociais mantenham o endereço atualizado no Regional, para garantir o recebimento da cédula eleitoral, no caso do voto por correspondência, e o seu direito ao voto.

Qual a importância das eleições para o projeto ético-político do Serviço Social?

A abertura do processo eleitoral do Conjunto CFESS-CRESS reafirma a defesa do projeto ético-político e a importância da organização coletiva da categoria, o que possibilita, além da participação nos debates sobre a profissão, o protagonismo dos/as assistentes sociais na escolha de representantes.

As eleições expressam ainda o posicionamento transparente e plural do Conjunto CFESS-CRESS, a direção democrática na condução das entidades de defesa da categoria e o entendimento do voto como direito político.



A cédula eleitoral do Conjunto CFESS-CRESS é padronizada e recebe a composição da chapa que concorre ao CFESS, ao CRESS e à Seccional.

AS ELEIÇÕES PELO BRASIL AFORA!

Nesta página estão as informações das chapas que concorrem às direções do Conjunto CFESS-CRESS, científicas pela Comissão Nacional Eleitoral (CNE) em 10 de fevereiro de 2017, conforme calendário eleitoral.

Acompanhe pelo site do seu CRESS os detalhes sobre a modalidade de voto em sua região, as cartas-programa de cada chapa e outras informações sobre o processo eleitoral.

<p>CFESS Chapa 1 (única): É de batalhas que se vive a vida</p>	<p>9ª Região – São Paulo Chapa 1 (única): Trilhando a luta, com consciência de classe</p> <p>Seccional ABCDMRR Chapa 1 (única): Social na luta: ocupando espaços em defesa da classe trabalhadora</p> <p>Seccional Araçatuba Chapa 1 (única): Resistência e emancipação</p> <p>Seccional Bauru Chapa 1 (única): Renovação com participação</p> <p>Seccional Campinas Chapa 1 (única): Construindo caminhos em tempos de resistência</p> <p>Seccional Marília Chapa 1 (única): Na luta sempre</p> <p>Seccional Presidente Prudente Chapa 1 (única): Agora é identidade</p> <p>Seccional de Ribeirão Preto Chapa 1 (única): Resistência em tempos de luta</p> <p>Seccional Santos Chapa 1: Luta, ousadia e união pra fortalecer a profissão Chapa 2: Ampliações: resistir e transformar</p> <p>Seccional São José dos Campos Chapa 1 (única): Quem tem voz, não teme!</p> <p>Seccional São José do Rio Preto Chapa 1 (única): Mobilização e resistência: Serviço Social na luta pelos direitos da classe trabalhadora</p> <p>Seccional Sorocaba Chapa 1 (única): Coragem para ser diferente</p> <p>CRESS 10ª Região – Rio Grande do Sul Chapa 1 (única): Classe trabalhadora na luta: unidade e resistência Seccionais de Caxias do Sul e Pelotas A Comissão Nacional Eleitoral (CNE) não foi informada acerca dos nomes das chapas concorrentes às direções das Seccionais</p> <p>CRESS 11ª Região – Paraná Chapa 1: Na contracorrente: resistência, luta e sonhos Chapa 2: Tempo de resistir: nenhum direito a menos</p> <p>Seccional de Londrina Chapa 1 (única): CRESS Somos todos nós: juntos para avançar</p> <p>CRESS 12ª Região – Santa Catarina Chapa 1 (única): Em tempo de luta, defendendo direitos</p>	<p>CRESS 13ª Região – Paraíba Chapa 1 (única): Avançar sem temer: fortes e independentes</p> <p>Seccional de Campina Grande Chapa 1 (única): Avançar sem temer: fortes e independentes</p> <p>CRESS 14ª Região – Rio Grande do Norte Chapa 1 (única): A voz resiste, a luta insiste</p> <p>Seccional de Mossoró Chapa 1 (única): Vamos lá fazer o que será</p> <p>CRESS 15ª Região – Amazonas Chapa 1 (única): Nada a temer, lutar é preciso</p> <p>Seccional Roraima Não houve inscrição de chapa (processo extraordinário)</p> <p>CRESS 16ª Região – Alagoas Chapa 1 (única): A luta nos movimenta, a resistência nos fortalece</p> <p>CRESS 17ª Região – Espírito Santo Chapa 1 (única): Tempos de resistir</p> <p>CRESS 18ª Região – Sergipe Chapa 1 (única): Vamos lá fazer o que será</p> <p>CRESS 19ª Região – Goiás Chapa 1 (única): Lutar sempre, temer jamais</p> <p>CRESS 20ª Região – Mato Grosso Chapa 1 (única): Resistir na luta, Serviço Social presente e forte</p> <p>CRESS 21ª Região – Mato Grosso do Sul Não houve inscrição de chapa – processo extraordinário</p> <p>CRESS 22ª Região – Piauí Chapa 1: Nada a temer: lutar e não retroceder Chapa 2: Se o presente é de luta, o futuro nos pertence</p> <p>CRESS 23ª Região – Rondônia Chapa 1: A caminho da renovação Chapa 2: Unidos pela igualdade</p> <p>CRESS 24ª Região – Amapá Chapa 1 (única): Tempo de dizer que não é tempo de calar</p> <p>CRESS 25ª Região – Tocantins Chapa 1 (única): Lutar, resistir e jamais temer</p> <p>CRESS 26ª Região – Acre Chapa 1 (única): Consolidando e fortalecendo o Serviço Social no Acre</p>				
<p>CRESS 1ª Região – Pará Chapa 1: Lutar quando a regra é ceder: o CRESS mais perto de você Chapa 2: Reconstrução e valorização profissional</p> <p>Seccional Santarém Chapa 1: Unidos(as) somos mais fortes, propositivos(as) e atuantes Chapa 2: Resgate e compromisso na valorização profissional</p>	<p>CRESS 2ª Região – Maranhão Chapa 1 (única): Resistência e luta</p>	<p>CRESS 3ª Região – Ceará Chapa 1: Nossa voz na rua vem pra lutar Chapa 2: Na luta, na busca de bordar novas quimeras</p>	<p>CRESS 4ª Região – Pernambuco Chapa 1 (única): Semear sonhos, colher a liberdade</p>	<p>CRESS 5ª Região – Bahia Chapa 1: Quebrando pedras e plantando flores Chapa 2: Fora da caixa: reconstruindo conceitos e práticas Chapa 3: CRESS para a base</p>	<p>CRESS 6ª Região – Minas Gerais Chapa 1 (única): Lutar, resistir, sonhar: novos tempos para o CRESS que queremos</p> <p>Seccional de Montes Claros Chapa 1 (única): Vale lutar no mesmo Norte: fortalecer a profissão na defesa dos direitos</p> <p>Seccional de Juiz de Fora Chapa 1 (única): Unidade e ação: fortalecer a luta, construindo a história</p> <p>Seccional de Uberlândia Chapa 1 (única): Com a classe trabalhadora: lutar e resistir</p>	<p>CRESS 7ª Região – Rio de Janeiro Chapa 1 (única): Não temos tempo de temer</p> <p>Seccional de Campos de Goytacazes Chapa 1 (única): Lutar sem temer</p> <p>Seccional de Volta Redonda Chapa 1 (única): As lutas se produzem nos becos sem saída</p> <p>CRESS 8ª Região – Distrito Federal Chapa 1 (única): Florescer na luta</p>

'É de batalhas que se vive a vida!'

Arte e foto: Divulgação Chapa 1

Este grupo de assistentes sociais de todas as regiões do país apresenta para a gestão CFESS 2017-2020 um conjunto de propostas numa perspectiva de continuidade da atual direção da entidade. Essa direção reúne um grupo significativo de profissionais e militantes que nos últimos quase 40 anos vem ressignificando o trabalho dos Conselhos de Fiscalização na área do Serviço Social e transformando-os em entidades representativas cujo posicionamento político é parte inerente das suas funções de autarquia pública.

Considerando a autonomia de nossas entidades frente a quaisquer grupos político-partidários e governos e o agravamento da conjuntura nacional num sentido francamente regressivo para as classes trabalhadoras, esse grupo tem um explícito compromisso com:

- » a manutenção da concepção de orientação fiscalização e sua implementação na radicalidade necessária ao enfrentamento dos problemas presentes no exercício profissional. Mais que em outros momentos históricos, a orientação e fiscalização junto aos/as assistentes sociais é importante para superar a aparente "solidão" das vivências de trabalho que envolvem relações cada vez mais precárias de contratação e violação de condições éticas e técnicas presentes no exercício profissional. Além disso, sua perspectiva político-pedagógica fornece subsídios para resistência à incorporação de atividades que não nos competem e são frequentemente solicitadas pelos/as empregadores/as;
- » a continuidade da articulação entre o Conjunto CFESS-CRESS, Abepss e Enesso, com vistas a realizar as ações em defesa do trabalho e da formação de assistentes sociais e contra a precarização do ensino superior;
- » a luta em conjunto com os movimentos sociais e entidades do campo da esquerda por uma concepção de Seguridade Social como um padrão de proteção social amplo, universal, redistributivo, de responsabilidade estatal e que incorpore outras políticas sociais para além do tripé constitucional. Este padrão abrange as demandas por cultura, lazer, habitação, educação, trabalho, transporte, saúde, previdência e assistência social. Entendemos que defender a seguridade social ampliada é também lutar por melhores condições de trabalho para as/os assistentes sociais e demais trabalhadores/as que operam estas políticas. Isso nos parece estratégico para o desenvolvimento de um trabalho com-



Assistentes sociais de todas as regiões do país se juntam na chapa 1 'É de batalhas que se vive a vida'

- prometido com a defesa e ampliação dos direitos e que fortaleça as possibilidades de ação coletiva dos/as trabalhadores/as e sua resistência em busca de melhores condições de vida e trabalho.
 - » o posicionamento ético contra toda forma de arbítrio, tortura, discriminação, preconceito, censura, homofobia, lesbofobia, transfobia, machismo, racismo, dentre outras pautas.
 - » a defesa da comunicação como um direito humano, como bem público, que deve servir para fortalecimento dos movimentos sociais e da classe trabalhadora. Portanto, nos colocamos contrários ao monopólio mercantil da comunicação historicamente constituído em nosso país, entendendo-a como espaço estratégico para fazer política, socializar a informação e estimular denúncias e resistências contra toda forma de exploração, dominação e opressão. Nesse sentido, daremos prosseguimento a implementação da Política Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS-CRESS, construída coletivamente.
 - » a articulação profissional na América Latina através do fortalecimento do Colacats (Comitê Latino-americano e Caribenho de Organizações Profissionais de Trabalho Social) e a partir dessa unidade na intervenção latino-americana incidir cada vez mais incisivamente na Fits (Federação Internacional de Trabalhadores Sociais) e pautando uma perspectiva diferenciada no universo de profundo conservadorismo que ainda hegemoniza o debate do Serviço Social mundial.
- Acessem nossas redes sociais e conheçam o programa completo de ideias e propostas da nossa chapa. Venha fortalecer a nossa profissão e as lutas dos/as trabalhadores/as, pois "É de batalhas que se vive a vida"!



QUEM COMPÕE A CHAPA

Presidenta: Josiane Soares Santos / Josi (SE)
Vice-presidenta: Daniela Neves (RN)
1ª Secretária: Tânia Maria Ramos Godói Diniz (SP)
2ª Secretária: Daniela Möller (PR).
1ª Tesoureira: Cheila Queiroz (BA)
2ª Tesoureira: Elaine Pelaez (RJ)

Conselho Fiscal

Nazarela Silva do Rêgo Guimaraes (BA)
 Francieli Piva Borsato (MS)
 Mariana Furtado Arantes (MG)

Suplentes

Solange da Silva Moreira (RJ)
 Daniela Ribeiro Castilho (PA)
 Régia Prado (CE)
 Magali Régis Franz (SC)
 Lylia Rojas (AL)
 Mauricleia Santos (SP)
 Joseane Couri (DF)
 Neirny Batista da Silva (GO)
 Jane de Souza Nagaoka (AM)

No site do CFESS você pode acessar a carta-programa completa da Chapa 1 (única).
 Visite também a página oficial da Chapa www.facebook.com/edebatalhasqueseviveavida

Observação: O conteúdo desta página é de responsabilidade da própria chapa, que teve até o dia 9/2/2017 para enviar o material de acordo com especificações da Comissão de Comunicação do CFESS

Site e identidade visual do CRESS de caras novas

CRESS-DF faz balanço positivo das ações nos três anos de gestão

O Conselho Regional de Serviço Social do Distrito Federal (CRESS-DF), por meio da gestão Quem Quer Conselho Participa! (2014-2017), deu continuidade ao projeto sobre análise política da atuação profissional, que teve início em 2015, no formato de oficinas. A ideia foi coordenada pela Comissão de Formação.

As áreas temáticas definidas foram priorizadas com base na discussão acerca da precarização das condições de trabalho dos/as assistentes sociais, quais sejam: socioeducação, assistência social, saúde, previdência social, empresas públicas e o terceiro setor.

Em 2016, atendendo às demandas que surgiram também no âmbito da Comissão de Orientação e Fiscalização (Cofi), foram realizadas duas oficinas: sobre Residência Multiprofissional em Saúde e Extensão e Saúde do Trabalhador e Previdência. A primeira ocorreu na sede do CRESS e contou com a presença dos/as assistentes sociais residentes, tutores/as e preceptores/as, da Secretaria de Saúde e de representação da

coordenação de Residência em Saúde do Ministério da Saúde. A segunda aconteceu no Centro de Formação e Aperfeiçoamento do INSS, organizada pelo Serviço Social da Seção de Saúde do Trabalhador do INSS, em parceria com o CRESS-DF, e contou com a participação de profissionais da previdência social.

O planejamento de tais oficinas, bem como o assunto e a metodologia, é organizada com a participação dos/as profissionais do espaço sócio-ocupacional que abrange a atividade a ser realizada.

A avaliação das oficinas indica que esse espaço pode favorecer a aproximação do CRESS com a categoria, bem como aprofundar o debate sobre as práticas profissionais no contexto atual, em que a precarização do trabalho está presente de forma intensa, na execução das políticas sociais, incidindo diretamente no exercício profissional. O Conselho entende que, nesse momento de retrocesso das políticas públicas e direitos sociais,

Foto: acervo CRESS-DF



Atividade do CRESS no Dia Nacional de Mobilização contra Regressão dos Direitos

essas iniciativas têm como objetivo o fortalecimento da categoria, nesse debate que envolve o embate cotidiano no enfrentamento da precarização das condições de trabalho e de vida da classe trabalhadora e do desmonte das políticas sociais.

Comunicação em debate > Destaca-se outro esforço em promover uma maior aproximação

com a categoria, por meio da Comissão de Comunicação, na construção da nova página eletrônica do CRESS, contando também com uma nova identidade visual. O processo foi feito de forma participativa e colaborativa entre a atual gestão e os/as profissionais que participaram das comissões e das assembleias do Conselho Regional. O esforço de apresentar uma nova identidade e um novo site teve o intuito de criar uma página mais acessível e mais objetiva para a categoria profissional.

O CRESS-DF participou também de ações contra a regressão de direitos, contrárias ao desmonte do Estado e das políticas públicas, expresso nas medidas adotadas pelo governo ilegítimo de Michel Temer, que ataca e destrói direitos da classe trabalhadora, afetando, principalmente, as áreas de saúde, educação e assistência social. A mobilização aconteceu em nível nacional, articulada pelo Conjunto CFESS-CRESS, com o tema Nada a Temer: assistentes sociais contra a regressão de direitos! No Distrito Federal, o CRESS-DF promoveu debate com a participação da professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Elaine Behring.

Em março de 2017, haverá eleições para o Conjunto CFESS-CRESS e a categoria precisa estar organizada, para fortalecer o Conselho Profissional e combater, junto com outras categorias e movimentos sociais, os ataques à previdência social, o desmonte dos direitos das/os trabalhadoras/es, sabendo-se que esse cenário repercute nos espaços sócio-ocupacionais, o que exige do Serviço Social posicionamento crítico permanente.

Em breve, O CRESS-DF divulgará, pelo site, a realização do curso Ética em Movimento para Agentes Multiplicadores/as, tão logo estejam definidos local e data.

CRESS-MS

Assistência social ou assistencialismo? CRESS-MS traz debate importante para a profissão, em especial diante da conjuntura brasileira atual

A conjuntura brasileira atual, marcada por reformas econômicas, políticas e sociais rebate diretamente na classe trabalhadora e, especialmente na vida dos/as mais pobres, daqueles/as que duramente conquistaram direitos antes inexistentes.

É justamente nesse sentido que o Conselho Regional de Serviço Social do Mato Grosso do Sul (CRESS-MS) levanta novamente o debate sobre a assistência social e o assistencialismo. Há pouco mais de duas décadas, o debate sobre os princípios, concepção, organização e cobertura da política de assistência social espalhavam-se pelo Brasil. Buscava-se dar materialidade a um dos artigos da Constituição Federal de 1988, o Art. 194, que afirma: “a seguridade social compreende um con-

junto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade destinado a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social”.

Na década de 1930 no Brasil, não havia compreensão da pobreza como expressão da questão social. Quando esta emergia para a sociedade, era tratada como caso de polícia, por meio de mecanismos repressores. A pobreza era vista como disfunção individual. Na década de 1940, cria-se a Legião Brasileira de Assistência Social, dirigida pela primeira-dama Darcy Vargas. A ruptura desse modelo ocorreu em 1993, com a aprovação da Lei Orgânica da Assistência Social (Loas) - Lei nº 8.742, alterada pela Lei nº 12.435/11, que instituiu o Sistema Único de Assistência Social (Suas).

Concurso público, um compromisso constante com os/as assistentes sociais

CRESS-GO participa de atividades em defesa da profissão

Lutar por um serviço social combativo, crítico e em defesa dos/as trabalhadores/as é lutar pelo direito ao trabalho. A atual gestão do **Conselho Regional de Serviço Social de Goiás (CRESS-GO)** empenhou esforços, criando estratégias para o chamamento de assistentes sociais aprovadas/os em concursos públicos. Como exemplo disso, profissionais foram convocadas/os na prefeitura de Goiânia em agosto de 2016.

Para garantir a prorrogação e o chamamento do cadastro de reserva, o CRESS realizou ampla pesquisa, demonstrando, para a gestão municipal de Goiânia, que o déficit de assistentes sociais na política de assistência social na capital e a possibilidade de qualificar essa política em consonância com o Sistema Único de Assistência Social (Suas), caracterizaria ganhos para sociedade, com oferta de serviços qualificados e zelo pelo dinheiro público, já que a realização de um outro concurso público implicaria em gastos desnecessários. A luta foi árdua, mas valeu! A categoria saiu vitoriosa. O edital do referido concurso previa cinco vagas e, ao final de muita luta, foram convocados/as 41 assistentes sociais.

Dia do/a Assistente Social > Em maio de 2017, acontecerá em Goiânia a 34ª Semana do/a Assistente Social e terá como tema: Na luta de classes não há empate – 15 de maio, Dia do/a Assistente Social – profissional em defesa das liberdades democráticas e dos direitos sociais. O tema foi proposto de forma democrática e aprovado no 45º Encontro Nacional CFESS-CRESS. O evento comemorativo historicamente conta com a partici-

pação do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Universidade Federal de Goiás (UFG), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss) e da Executiva Nacional dos Estudantes em Serviço Social (Enesso).

Curso Ética em Movimento > Reafirmando o compromisso do projeto Ética em Movimento, do Conjunto CFESS-CRESS, o CRESS realizará, no primeiro semestre de 2017, o Curso Ética em Movimento para Agentes Multiplicadores/as, tendo como multiplicadora a assistente social Sandra Lúcia Gonçalves, que atua no Instituto Federal de Goiás. A proposta é envolver os/as assistentes sociais de base e os Núcleos dos Conselhos (NUCRESS). A teórica dessa capacitação é discutir uma ética espelhada no projeto emancipatório do Serviço Social, o que de resto torna-se imprescindível em tempos obscuros como os atuais.

21º Descentralizado Centro-Oeste > Nos dias 24 e 25 de junho de 2016, o Conselho sediou o 21º Encontro Descentralizado dos CRESS da Região Centro-Oeste, com representantes dos regionais e do CFESS.

Os Encontros Descentralizados acontecem nas várias regiões do país, com o objetivo de preparar assistentes sociais os/as delegados/as de base e das diretorias estaduais para o 45º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS, que em 2016 ocorreu em Cuiabá (MT).

O encontro em Goiás contou também com a palestra sobre os 80 anos do Serviço Social.

Prestação Continuada (direito constitucional) a idosos/as, acima de 65 anos e pessoas com deficiência. A reforma da previdência social em curso prevê alterações que reduzirão o acesso a esse direito. Se concretizada, desassistirá milhões de brasileiros/as pobres, que não conseguiram alcançar a tão sonhada aposentadoria. Diversos serviços dirigidos às famílias são ofertados no âmbito do Suas”, explica a professora aposentada de Serviço Social e consultora em políticas sociais, Valdete Martins.

O financiamento das ações é assegurado por meio dos fundos específicos, a gestão é pactuada entre os entes federados e o controle social é exercido pelos conselhos paritários, (representantes de governo e sociedade civil). São perto de 10 mil Centros



Marcha em defesa do SUS, em Brasília (DF)

Fiscalização > No ano passado, o CRESS também sediou o 5º e o 6º Fórum das Comissões de Orientação e Fiscalização (Cofis) da Região Centro-Oeste, reunindo agentes fiscais e conselheiras/os dos regionais. A avaliação foi muito positiva, pois os fóruns possibilitaram um importante espaço de discussão de demandas antigas da fiscalização, função precípua dos Conselhos.

Em cumprimento à carta-programa da gestão do CRESS, a fiscalização ampliou sua atuação, descentralizando suas ações em 2016, realizando reuniões e visitas de fiscalização em 21 municípios do estado, além de atender demandas espontâneas na capital e sede do CRESS. Para 2017, expectativa do CRESS-GO é de atender os municípios de diferentes regiões do estado.

No Encontro Nacional de 2016, a Cofi do CRESS-GO pôde concluir a participação de três anos no Grupo de Trabalho Nacional de Revisão dos Instrumentais da Fiscalização, como representantes da região Centro-Oeste. A gestão do CRESS acredita que os atuais instrumentais atenderam melhor às demandas dos/as profissionais, como também possibilitaram uma melhor orientação e fiscalização do exercício profissional.

Enquanto compromisso com a educação permanente para melhor atendimento da categoria, o CRESS, por meio de suas agentes fiscais, participou dos seminários nacionais de: Serviço Social, Relações Fronteiriças e Fluxos Migratórios Internacionais; Capacitação das Cofis; Serviço Social e Sigilo Profissional; e do 63º Fórum Nacional de Habitação de Interesse Social.

O art. 2º da Loas estabelece que a assistência social tem por objetivos a proteção social, a vigilância socioassistencial e a defesa de direitos. A proteção social visa à garantia da vida, à redução de danos e à prevenção da incidência de riscos, especialmente: a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice; amparo às crianças e aos adolescentes carentes; promoção da integração ao mercado de trabalho; a habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária.

O Suas é um sistema público, descentralizado e participativo, viabiliza a cobertura dos benefícios, serviços, programas e projetos instituídos em seu âmbito. “Um dos benefícios importantes é o Benefício de

de Referência de Assistência Social (Cras) no país, mais de 18 mil entidades e organizações de assistência social. Cerca de um milhão e novecentas mil famílias são atendidas por profissionais de especialidades diversas.

As medidas aprovadas apontam para a redução dos recursos que sustentam as ações da política de assistência social. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) assinala que, até 2036, os recursos encolheriam para 0,7% do PIB. “Sem recursos, não há sustentação de nenhuma política pública. A volta do Brasil a índices insustentáveis de famílias abaixo da linha da pobreza poderá ocorrer antes mesmo do prazo estipulado para vigorar o congelamento dos gastos públicos”, completa Valdete Martins.

CRESS-MT investe no fortalecimento da categoria

Balanco da gestão mostra avanços e desafios para os próximos anos

Ações, comprometimento e trabalho foram prioridades do **Conselho Regional de Serviço Social de Mato Grosso (CRESS-MT)** em 2016. Cursos, minicursos e encontros em diversos municípios do estado proporcionaram conhecimento, troca de experiências e de informação junto às/aos assistentes sociais e conselheiras/os, firmando sempre o compromisso de fortalecimento das lutas coletivas e em prol do projeto ético-político profissional da categoria.

Contando com expressiva participação das/os profissionais, o CRESS-MT também buscou o fortalecimento das políticas públicas e garantia de direitos, como da mulher, criança e adolescente, idoso/a, pessoa com deficiência, saúde, previdência e assistência social.

Cabe elencar, dentre as bandeiras defendidas, a luta permanente pela qualidade da formação e da prestação dos serviços profissionais, preservando os direitos da população atendida e as prerrogativas da profissão. O Conselho se manteve com o firme propósito de fortalecer os debates, fundados numa perspectiva histórica e de totalidade, propiciando, assim, o fortalecimento da direção social da profissão expressa no projeto ético-político do Serviço Social.

Durante todo o ano de 2016, o CRESS se fez presente em inúmeras audiências públicas, algumas delas no Tribunal de

Justiça, Assembleia Legislativa, Câmara de Vereadores e junto aos órgãos do Executivo. Além de ter sediado grandes eventos nacionais, trazendo para Mato Grosso, juntamente com o CFESS, profissionais de todo o país, acolhendo-os na capital do estado para discutir e refletir sobre sigilo profissional e também no 45º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS, monitorando coletivamente as propostas da categoria.

Tais eventos contribuíram para fortalecer a categoria de assistentes sociais, o CRESS-MT e promoveu a compreensão e a relevância do serviço social no estado de Mato Grosso.

Dia Nacional de Mobilização de Assistentes Sociais – É preciso estar atento/a e forte! > O CRESS-MT realizou um ato público no dia 30 de novembro de 2016, em Cuiabá. A atividade foi alusiva ao Dia Nacional de Mobilização de Assistentes Sociais, que refletiu sobre a atual conjuntura de desmonte do Estado brasileiro, cujas medidas adotadas pelo atual governo intensificaram a perda de direitos da classe trabalhadora, tão duramente conquistados. O evento contou com palestras proferidas pelas professoras Morena Marques (UniRio) e Lélica Elis Pereira de Lacerda (UFMT).

Concurso da Prefeitura de Cuiabá > Após várias incidências políticas e audiência entre o CRESS-MT e o então prefeito da capital, ocorreram nomeações de assistentes sociais na prefeitura municipal de Cuiabá. O ato publicado em abril de 2016, no Diário Oficial de Mato Grosso, nomeou mais de 30 assistentes sociais aprovados/as em concurso realizado em 2012. A conselheira presidenta da gestão Avançar na Luta, Vera Lúcia Honório, avalia que “essas nomeações representam uma vitória para aos/as profissionais, especialmente para a profissão que, em 2016, celebrou 80 anos de existência no Brasil”. As/Os assistentes sociais foram empossadas/os em maio/2016, mês de comemoração do Dia do/a Assistente Social. O ano de 2016 contou ainda com o Projeto Interiorização, que promoveu encontros nas cidades de Pontes e Lacerda, Jaciara, Cáceres e Lucas do Rio Verde.

Para a presidente do CRESS, o ano de 2016 foi de desafios e conquistas com muito trabalho. “Ainda que a vida dura de cada dia tenha se apresentado em meio a ameaças conjunturais de roubar nossos futuros, com exacerbado individualismo, com tentativas de retração de direitos duramente conquistados, com mercantilização das dimensões do humano. Vivamos o tempo de renovar a consciência libertadora, criadora e emancipatória do trabalho humano”, frisou a presidente.

CRESS-AL

Em Alagoas, Conselho mobiliza categoria em atividades

No seu terceiro ano de atuação, a gestão Em Tempos de Luta, do **Conselho Regional de Serviço Social de Alagoas (CRESS-AL)**, deu continuidade a um trabalho engajado, pautado no projeto ético-político dos/as assistentes sociais.

Além de ter estado presente e atuante nas mobilizações e outras ações de resistência diante dos retrocessos sociais e políticos que acometem o Brasil, sempre

convocando os/as assistentes sociais às ruas e demais espaços de luta, o Conselho promoveu diversas atividades com objetivo de proporcionar a estudantes e profissionais momentos de reflexão social e aprendizado profissional.

A atuação dos/as assistentes sociais diante da regressão de direitos civis, inclusive, foi o tema central de uma mesa-redonda organizada por esse Regional em Maceió, no mês de novembro do ano passado. O evento integrou um conjunto de mobilizações e debates realizados simultaneamente pelo Conjunto CFESS-CRESS em várias cidades brasileiras. A mesa-redonda teve como debatedores/as o professor José Menezes Gomes (UFAL), o doutorando em Serviço Social Juary Luís Chagas (UFRN) e a assistente social Lylia Rojas (INSS).

Consolidada como uma das marcas da atual gestão do CRESS, a busca pela criação de espaços de

reflexão sobre o papel dos/as assistentes sociais em tempos de turbulência política e de regressão de direitos resultou ainda, no último ano, na realização de oficinas, palestras e outros eventos que discutiram questões mais específicas da categoria, como o trabalho junto à população LGBT e a atuação profissional no campo sociojurídico.

Esse foi, principalmente, um período no qual os/as assistentes sociais alagoanos/as tomaram ainda mais consciência da importância que essa categoria profissional tem para a luta pela transformação de um sistema repleto de desigualdades sociais. Nesse sentido, a gestão Em Tempos de Luta ocupou, junto a esses/as profissionais e estudantes do Serviço Social, as ruas, as audiências públicas, os debates sobre a atual conjuntura e outros espaços de discussão e resistência. A gestão do CRESS-AL acredita que é papel dos/as assistentes sociais defender os direitos sociais e humanos, tanto no seu cotidiano de trabalho como nesses outros ambientes de luta.

Foto: acervo CRESS-AL



Em Alagoas, debate acerca da conjuntura de regressão de direitos

CRESS-BA retoma atividades realizadas e reflete sobre desafios para nova gestão

Foto: Iajima Silena/CRESS-BA

O ano de 2016 foi marcado por grandes retrocessos em nosso país: a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 215 – que transfere para o Legislativo a prerrogativa de demarcação de terras indígenas –, o Estatuto da Família, a revisão do Estatuto do Desarmamento, da retransmissão no Congresso da PEC da redução da maioria penal, dentre outras medidas.

A democracia brasileira foi golpeada e os direitos conquistados historicamente pela classe trabalhadora estão desmoronando drasticamente. Este panorama nos incita à luta, nos direciona ao enfrentamento ostensivo desta violação diária de direitos a que estamos sendo submetidas/os nas mais diversas instâncias, pois o ano encerra com o manto da indeterminação e grandes expectativas de agravamento do cenário existente no Brasil. Os direitos sociais são os mais ameaçados e a seguridade social ampliada, defendida pelo Serviço Social brasileiro, fragiliza-se, esfacela-se e perde parte das pequenas conquistas alcançadas ao longo dos últimos anos.

Apesar das incertezas e das perspectivas de agravamento da situação política, do asseveramento do conservadorismo e da repressão contra os/as que se insurgem contra a conjuntura, fortalecem-se algumas lutas e embates importantes, especialmente daqueles/as que passam a enxergar com nitidez o caminho a ser perseguido, o que proporciona justiça social, igualdade, respeito à diversidade e, sobretudo, a garantia plena de direitos, numa direção que vislumbra uma verdadeira essência de esquerda.

É com disposição para seguir na luta que o **Conselho Regional de Serviço Social da Bahia (CRESS-BA)** apresenta as principais ações realizadas em 2016 e os desafios para o ano que se inicia.

Alguns debates foram realizados, como forma de instrumentalizar a categoria para enfrentar o cenário adverso da atual conjuntura. Esses debates ocorreram no espaço das comissões; espaços de formação, nas edições do curso Ética em Movimento para Agentes Multiplicadores/as em diversos municípios baianos; nos NUCRESS (Núcleos do CRESS) e em palestras. O CRESS também esteve nas ruas, demarcando o posicionamento frente ao genocídio do povo negro e em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), do Sistema Único de Assistência Social (Suas), dentre outras ações.

A gestão Quem vem com tudo não cansa (2014-2017) priorizou e intensificou as ações no interior do estado, buscando uma maior aproximação da entidade com a categoria. Essas atividades foram



Categoria presente para avaliar e discutir ações e propostas com a gestão do CRESS-BA

fundamentais para o fortalecimento dos NUCRESS em diversos municípios. Atualmente, o CRESS está com 17 núcleos, contemplando várias regiões do estado.

Foram realizadas reuniões das comissões regimentais e das comissões temáticas, criamos a Comissão de Seguridade Social, avançando na desconstrução da visão fragmentada desta política.

Foram realizadas 180 palestras de orientação profissional; 24 reuniões do Conselho Pleno do CRESS, reuniões com assistentes sociais em diversos espaços sócio-ocupacionais, ampliação e fortalecimento da Comissão de Direito à Cidade, realização de atividades comemorativas ao 15 de maio em 16 municípios, realização da oficina Estudos Socioeconômicos no Trabalho Profissional do Assistente Social em Contextos Atuais da Educação, participação na 3ª Conferência Estadual LGBT da Bahia, participação em audiência pública na Assembleia Legislativa da Bahia para discutir a inserção do/a assistente social na política de educação, realização do seminário “Somos mulheres todos os dias! Serviço Social por uma questão de gênero”.

O CRESS-BA também fortaleceu sua participação nas ações do Fórum Estadual de Trabalhadores/as do Suas (FETSU-AS), no fórum de entidades de saúde (na defesa do SUS), nas reivindicações da caminhada do 2 de julho, Marcha Contra o Genocídio do Povo Negro; projeto A bepss Itinerante em Salvador, com debate sobre o Exame Nacional de Desempenho

dos Estudantes (Enade); no 45º Encontro Nacional CFESS-CRESS (Cuiabá-MT; participou do Lançamento da Frente Estadual do Suas e da Seguridade Social; do Dia Nacional de Mobilização de Assistentes Sociais contra a Regressão de Direitos – atividades nos municípios: Inhambupe, Conde, Acajutiba, Senhor do Bonfim, Santo Antônio de Jesus, Ilhéus, Santa Maria da Vitória, Barreiras, Guanambi, Vitória da Conquista e Salvador.

O CRESS-BA também atuou em parceria com o Conselho de Psicologia, para discussão das ações profissionais no âmbito da política de assistência social, com intervenções conjuntas, tanto no âmbito municipal quanto estadual.

Por fim, o Conselho realizou seis edições do curso Ética em Movimento para Agentes Multiplicadores/as, envolvendo uma média de 200 profissionais e propiciando importante debate sobre diferentes aspectos da ética profissional. O curso proporciona um debate com a categoria sobre o que é mais caro para a profissão: o projeto ético-político. Os conteúdos apresentados são grande fonte de inspiração para fortalecer os princípios norteadores do Código de Ética Profissional.

A resistência será grande em 2017, que se anuncia como um ano de grandes mobilizações populares. O Brasil, com o cenário anunciado, seguirá socialmente desigual. As dificuldades que virão devem servir como um grande desafio: só a luta é capaz de mudar a vida!



O CRESS-CE organizou no Dia Nacional de Mobilização contra Regressão de Direitos

Gestão Só a Luta Faz Valer atua em várias frentes em defesa da profissão

De 2014 a 2017, diversas atividades foram realizadas com a presença do **Conselho Regional de Serviço Social do Ceará (CRESS-CE)** em espaços de articulação, deliberação e organização da categoria em Fortaleza, capital do estado, e no interior.

Dentre as ações promovidas estão os encontros em comemoração ao Dia do/a Assistente Social, fóruns estaduais de estágio, curso Ética em Movimento para Agentes Multiplicadores/as, reuniões para entrega de cédulas e carteiras profissionais, engajamento combativo em atos políticos nas ruas com movimentos sociais, publicação de artigos na imprensa local, com ênfase para o Caderno Especial em comemoração aos 80 anos do Serviço Social no Brasil.

Outro grande destaque foi a Comissão de Fiscalização e Orientação (Cofi), que ampliou suas atividades na capital e em cidades do interior. Os números aumentaram a cada ano, saindo das 136 visitas de fiscalização em 2014, chegando a 183 em 2015 e, finalmente, a 247 até dezembro de 2016.

Só a Luta faz valer a defesa da profissão, a garantia das 30 horas e das atribuições do/a assistente social, as ações de interiorização do CRESS, a defesa da formação de qualidade, o posicionamento contra o desmonte dos direitos sociais e em defesa das políticas sociais públicas.

Defesa da democracia e das políticas sociais públicas > Em 2016, durante a Semana do/a Assistente Social, foi criada a

Frente Cearense em Defesa da Seguridade Social. Atualmente, representantes das várias entidades que participam deste movimento estão discutindo e elaborando uma série de atividades e estratégias contra a PEC 287/2016, em defesa da Assistência e da Previdência Social. Nenhum direito a menos!

Cursos de extensão > Uma problemática que tem desafiado a atividade do/a profissional do Serviço Social no Ceará tem sido a criação de cursos de extensão, como se fossem de graduação, por muitos institutos no estado, especialmente em cidades do interior cearense. A partir de diversas denúncias, com o apoio da categoria em geral, e da ação continuada das Comissões do CRESS-CE e de sua assessoria jurídica, a gestão Só a Luta Faz Valer tem conseguido êxito no intuito de fiscalizar e fortalecer a luta contra esta realidade.

“Um dos maiores desafios enfrentados por esta gestão foi o combate a este tipo de prática. Nossa força de trabalho, tendo à frente a Cofi, foi direcionada para a defesa da profissão e do nosso compromisso com a população usuária atendida nas diversas políticas sociais nas quais atuamos”, destaca a conselheira presidente, Jossuleide Cavalcante.

O CRESS-CE reitera a importância deste trabalho contínuo, previsto na Política Nacional de Fiscalização do Conjunto CFESS-CRESS, o qual merece ser priorizado pelos/as futuros/as conselheiros/as da instituição.

CRESS-PI com foco na formação profissional

Para além das atividades diárias, o **Conselho Regional de Serviço Social do Piauí (CRESS-PI)** tem buscado cada vez mais participar das lutas que articulem o Serviço Social e a sociedade em defesa da valorização do ser humano, em sua dimensão genérico-social, tanto do ponto de vista da formação, como do exercício profissional de qualidade. Pensando nisso, elaborou e realizou, durante o ano de 2016, ações de qualificação, trazendo discussões sobre temáticas que vêm sendo apresentadas à categoria, tais como seminários, atividades alusivas ao Dia do/a Assistente Social, projetos como o Café Social, dentre outros.

O Projeto Café Social já contou com quatro edições, a primeira com o tema Serviço Social e Trabalho Social com Famílias na Política de Assistência Social. Na ocasião, a palestra foi proferida pela presidente do CRESS-PI, Solange Teixeira.

De acordo com ela, o tema tem levantado discussões em torno da definição de família. “Vivemos um cenário contemporâneo com um empate muito grande em relação a essas visões fundamentalistas que reduzem família a pai, mãe e filhos, com aquela lógica de família tradicional. Então, é preciso desconstruir isso, para a realização de um trabalho efetivo, que de fato atenda às demandas, que seja um trabalho ético, democrático e que não estigmatize as famílias pelos seus modelos de vida. Para o Serviço Social, que trabalha com a realidade social, que é muito mais ampla do que o âmbito familiar, já que atinge essas dinâmicas familiares das mais diferentes formas, é preciso compreender e redirecionar o trabalho dentro do princípio ético-político do nosso Código de Ética”, avalia Solange Teixeira.

A segunda edição do Projeto trouxe o tema Atuação do Serviço Social nos Serviços e Benefícios da Política Previdenciária, com a palestrante conselheira, assistente social do INSS e especialista em Direito Previdenciário, Dávila Castelo Branco. Ela fez uma análise da atuação do/a assistente social na previdência, destacando a contribuição da profissão na concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC), tendo em vista os limites e possibilidades contemporâneos postos à intervenção da categoria.

A terceira edição do projeto, com o tema Serviço Social e Saúde Mental, trouxe a professora e conselheira do CRESS-PI Lúcia Rosa. A professora falou sobre a política de saúde mental como um campo de intervenção do/a assistente social, problematizando, neste contexto, as competências e atribuição profissionais, assim como seus desafios e possibilidades.

Diferentemente das três primeiras edições, que ocorreram em Teresina, a quarta edição ocorreu no município de Parnaíba, litoral piauiense, e trouxe o tema Ética e Sigilo Profissional, que teve como palestrante a conselheira Fernanda Costa. No primeiro momento, foram discutidos a ética e o sigilo profissional. No segundo momento, a ética nos diversos campos ocupacionais.

Visando assim, ao fortalecimento da Política de Educação Permanente, o CRESS-PI busca sempre abrir espaços de discussões e formação para profissionais de Serviço Social, traçando embates e diálogos que possibilitem uma apreensão crítica da realidade social.



O projeto Café Social possibilitou debates nas áreas da saúde, ética, entre outras

Resistir e transformar!

Marcado por amplos retrocessos e sucessivos golpes na democracia, nos direitos sociais e dos/as trabalhadores/as, 2016 foi um ano em que a classe trabalhadora e os setores progressistas da sociedade foram às ruas para não perder o que já havia sido conquistado. Mesmo com a participação popular, o golpe institucional se concretizou, dando início à gestão ilegítima de Michel Temer na Presidência. Fato que inaugurou um processo de desmonte da economia brasileira, de retirada sistemática de direitos, de aprofundamento da crise, de sucateamento e desmonte das políticas públicas.

Os desafios dos/as assistentes sociais em 2016 foram imensos, mas as lutas também se intensificaram. Neste cenário de caos e incertezas, o **Conselho Regional de Serviço Social de Sergipe (CRESS-SE)** dedicou esforços à articulação da categoria em torno das pautas de resistência que permearam o ano. Criou o Fórum em Defesa da Democracia e das Políticas Públicas, promoveu debates, participou de atos e de diversas frentes, prestou apoio político e operativo para a articulação do Fórum Municipal dos Trabalhadores do Suas, em Aracaju, além de ter apoiado greves de diversas categorias, incluindo os/as assistentes sociais.

O Regional deu continuidade à Campanha permanente em defesa das políticas públicas e da valorização da profissão de Serviço Social, lançada em outubro de 2014. Nesse sentido, levou a categoria às ruas durante o

ato público Na luta pelo fortalecimento do Serviço Social e das políticas sociais, durante a Semana do/a Assistente Social.

Ainda como parte da programação do evento anual, o CRESS-SE cobrou do Legislativo a valorização da profissão de Serviço Social: ocupou as tribunas da Câmara Municipal de Aracaju e da Assembleia Legislativa de Sergipe para apresentar as principais demandas da categoria, sejam referentes às condições de trabalho, sejam na denúncia da precarização das políticas públicas. Na Assembleia Legislativa, o Conselho chegou a entregar uma Carta Aberta aos/as parlamentares sergipanos/as, reivindicando a criação do cargo de Serviço Social em diversas áreas de atuação, a exemplo da educação, e a realização de concurso público.

No tocante à orientação e fiscalização, o Regional realizou visitas a equipamentos das políticas de saúde e assistência social dos municípios do interior, além de visitas nas unidades do Tribunal de Justiça e da Fundação Hospitalar de Saúde na capital e interior. O CRESS também participou de audiência com gestores/as das políticas públicas, para defesa das condições técnicas e éticas de trabalho, e notificou prefeituras e bancas organizadoras de concurso público sobre o cumprimento da Lei 12.317/2010, entre outras ações. No âmbito da defesa do Suas, o CRESS-SE encampou a



Mobilização da categoria para cobrar do Legislativo valorização da profissão

luta em defesa do repasse do cofinanciamento da política de assistência social do estado para os municípios, que chegou a atrasar, por mais de um ano, até ser restabelecido, no segundo semestre de 2016.

Organização interna > A organização interna também foi prioridade para CRESS-SE em 2016. No campo administrativo, o Conselho ampliou o horário de atendimento, realizou processo seletivo para o cargo de assistente administrativo, lançou novo site e identidade visual. Ainda, ampliou a transparência, ao disponibilizar o link direto do portal da transparência do governo federal no site.

O Regional intensificou a campanha Anuidade em Dia, CRESS forte!, lançada em dezembro de 2015, cujo objetivo é enfrentar a inadimplência, para fortalecer o Conselho e a defesa da profissão e da sociedade, sempre de acordo com a Resolução CFESS nº 777/2016, que regulamenta a Política Nacional de Enfrentamento à Inadimplência.

Na Paraíba, é preciso seguir na luta!

A gestão Seguir na Luta, Forte e Independente, do **Conselho Regional de Serviço Social da Paraíba (CRESS-PB)**, chega ao terceiro ano de atividades, trazendo a continuidade de um trabalho iniciado em 2011, pela gestão anterior. Nesse período, o CRESS estreitou laços com movimentos sociais, conselhos de direitos e de políticas públicas, como também com outras entidades, a exemplo do Fórum dos Servidores Públicos do Estado da Paraíba, para fortalecer e espalhar o projeto ético-político do Serviço Social. A gestão do CRESS-PB se empenhou em uma série de ações, dentre as quais se destacam:

- » intervenções junto às prefeituras, câmaras municipais e à Assembleia Legislativa, em defesa da categoria e demais trabalhadores/as com contratos precarizados e condições de trabalho indignas, por meio de ofícios, notas de apoio e de repúdio, presença em debates e em audiências públicas e no Ministério Público;
- » ações de implementação da Lei das 30 horas sem redução salarial e defesa do piso salarial e da obrigatoriedade de assistentes sociais e psicólogos/as em toda a educação básica no país;
- » atos públicos pela nomeação de concursados/as no TJPB e na Secretaria de Educação e Cultura da capital;
- » ações pela criação de Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações (PCCR) em órgãos de prefeituras e do governo do estado;
- » apoio à luta dos/as profissionais da saúde por isonomia salarial;
- » avanço nas ações de orientação e fiscalização, ampliando o quadro da Cofi, de uma para três assistentes sociais agentes fiscais;
- » realização de oficinas de formação, palestras e debates, e consolidação das comissões temáticas;

- » participação no Fórum de Supervisores de Estágio Supervisionado;
- » compra e reforma da nova sede do Conselho, mais adequada à crescente categoria no estado, e investimento em mobiliário, informática, climatização e equipamentos de trabalho;
- » gestão financeira equilibrada (mesmo com a inadimplência elevada), campanhas de negociação de débitos e pagamento de anuidades, e política de não endividamento;
- » convocação de todos/as os/as aprovados/as no concurso público realizado em 2015;
- » construção do PCCR dos/a funcionários/as do Conselho e do Plano de Gestão do Trabalho (em andamento);
- » realização de Campanha de Valorização do Exercício Profissional na Paraíba com produção de spots para rádio (Tambaú FM), vídeos para TV (TV Tambaú – SBT) e para o Youtube, peças para divulgação (inclusive para as redes sociais) e reformulação do site;
- » participação em eventos do Conjunto CFESS-CRESS;
- » realização de atividades no mês do/a assistente social e de mobilização contra a regressão de direitos (João Pessoa e Campina Grande), em 30 de novembro de 2016;
- » apoio político e financeiro a movimentos sociais (destaque para o estudantil) e entidades do Serviço Social (Abepss e Enesso).

A avaliação da gestão é a de que o CRESS-PB avançou muito no projeto em que acredita. Contudo, ainda são muitos os obstáculos postos, principalmente por conta do atual cenário do capitalismo, que ataca e fere, ao mesmo tempo em que instiga o Serviço Social a prosseguir na luta, sempre!

'Cine CRESS' e 'CRESS Entrevista' fortalecem debate e participação da categoria

Atividades estreitam relação do Conselho Regional com a base e trazem à tona temas diretamente ligados ao Serviço Social

Pensando em aproximar os/as assistentes sociais do **Conselho Regional de Serviço Social do Rio Grande do Norte (CRESS-RN)** e promover debates de temas importantes para a categoria, a instituição lançou, em 2016, o Cine CRESS e o CRESS Entrevista. As atividades têm possibilitado divulgar o trabalho de assistentes sociais que atuam no estado, fazer uma análise crítica das questões que envolvem o Serviço Social e também fortalecer os canais de comunicação da entidade.

O Cine CRESS acontece sempre com a exibição de um filme e debate posterior com um/a assistente social que pesquise e/ou tenha experiência de atuação na área. O evento é aberto ao público, com entrada gratuita. Em 2016, foram realizadas três edições, com os filmes *As sufragistas*, *Pixote - A lei do mais fraco* e *Aquarius*, com debates sobre mulheres, criança e adolescente e o direito à cidade, respectivamente.

Já o CRESS Entrevista é uma reportagem especial feita com profissionais da área, geralmente sobre os mesmos temas tratados no Cine CRESS. Em 2016, foram entrevistados/as Rissandra Bezerra, sobre os direitos das mulheres - ela atua na Coordenação da Defesa dos Direitos da Mulher e das Minorias (Codimm) e é especialista em Assistência Sociojurídica e Segurança Pública; Luiz Júnio Almeida, sobre saúde mental e suicídio - ele é professor da Universidade do Estado do RN (Uern) e especialista em Educação e Contemporaneidade; Ana Carolina Honório, sobre os direitos da criança e do adolescente - ela é especialista em Políticas de Atenção da Criança e do Adolescente e trabalha na Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social de Natal (Semtas) e Floriza Soares, sobre o direito à cidade - ela é mestrandia em Serviço Social e já atuou no Setor de Planejamentos e Projetos Urbanísticos e Ambientais da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo de Natal (Semurb).

As entrevistas são publicadas no site e redes sociais do CRESS-RN. As pautas são decididas nas reuniões da Comissão de Comunicação, que leva em conta as datas comemorativas dos meses em que as reportagens serão publicadas e também as



Foto: acervo CRESS-RN

O CRESS-RN vem organizando encontros que possibilitam uma análise crítica da categoria sobre temas variados

edições do Cine CRESS. “Buscamos aprofundar mais os assuntos que têm a ver com a categoria, com o nosso fazer profissional, com aquilo que defendemos no nosso projeto ético-político e como modelo de sociedade”, explicou a conselheira e coordenadora da Comissão de Comunicação do Regional, Daniella Cruz.

“Tem sido uma experiência importante também pela interação que as entrevistas provocam nas nossas mídias. As pessoas curtem, comentam e já ficam na expectativa pelas próximas edições”, disse a conselheira. Ela acrescentou que também procuram falar para fora, não apenas para assistentes sociais, e dizer o que está em jogo e de que forma a categoria atua para mudar o sistema desigual que está posto, na perspectiva da garantia de direitos.

Na mesma linha de raciocínio, se dão as edições do Cine CRESS. Assistentes sociais, estudantes e profissionais de outras áreas são provocados/as a refletir, por meio de produções cinematográficas cuidadosamente escolhidas, questões muito presentes nos espaços de atuação e pesquisa em que o Serviço Social se insere. Para a presidente do CRESS-RN, Annamaria Araújo, esses eventos são atividades políticas importantes que de-

vem permanecer no calendário da entidade. “Nós buscamos, em cada edição, uma maior aproximação com a categoria. A sensação é de ver um bom filme, discutir aquilo que nos provoca e incomoda e sair de lá diferente, com um outro olhar, com a inquietação de quem é também um pouco responsável por cada realidade”, avaliou a conselheira.

Em 2017, temas como a descriminação das drogas e do aborto, o Dia do/a Assistente Social, as contrarreformas que atingem diretamente os/as trabalhadores/as brasileiros/as em um contexto de desmonte das políticas sociais, os direitos da população LGBT, também estarão em pauta. “A ideia é que os/as profissionais também sugiram temas, deem suas contribuições a respeito do que querem debater, do que precisam aprofundar”, disse Annamaria.



Foto: acervo CRESS-RN

O Cine CRESS é uma das estratégias de fortalecimento da Política de Comunicação

Em Pernambuco, CRESS celebra realização do 15º CBAS, o maior da história

Para além da fiscalização profissional, função precípua do CRESS, a gestão Tecendo a Manhã, do Conselho Regional de Pernambuco (CRESS-PE), reafirmou, durante o triênio 2014/ 2017, a dimensão essencialmente política da categoria, seja nos espaços institucionais, como em conferências municipais, estaduais e nacional das diversas políticas públicas, audiências, manifestos em defesa de movimentos de trabalhadores/as e participação em frentes amplas.

O CRESS teve inserção massiva em movimentos populares e de rua em defesa dos interesses da classe trabalhadora, participou do Grito dos Excluídos, esteve em luta contra a redução da maioridade penal, em defesa da seguridade social, do Sistema Único de Assistência Social (Suas). O Conselho também promoveu atividades pelos 20 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (Eca), participou de atos pelos direitos das mulheres, luta antimanicomial e pela saúde pública de qualidade. Outra ação importante realizada pelo CRESS-PE foi o apoio às ocupações em escolas e universidades, reafirmando a defesa pela educação pública de qualidade.

Garantir uma gestão administrativo-financeira do Conselho equilibrada foi uma preocupação do CRESS-PE. É o que diz a presidente do Conselho, Galba Tacciana. “Em 2016, foram vários os avanços registrados, como a execução do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV), o processo de criação da nova marca institucional do CRESS, a realização do CRESS Itinerante em Petrolina, o processo de implantação do Nuress em Garanhuns e implantação das comissões de Gestão do Trabalho e de Inadimplência”, avalia a conselheira. Ela ressalta também a realização do concurso público do CRESS-PE.

Fiscalização e Ética > O CRESS-PE, por meio da Comissão e do Serviço de Orientação e Fiscalização (Cofi), realizou e participou de várias ações e atividades: o Fórum de Supervisão de Estágios, promovido pela Abepss, com os/as supervisores/as acadêmicos/as, supervisores/as de campo e alunos/as e o Minicurso Serviço Social, Ética e Saúde com o presidente do CFESS Maurílio Matos.

Durante a gestão, a Cofi do CRESS-PE registrou: 1.261 atendimentos, dentre visitas a 20 municípios da Região Metropolitana e 14 no interior, fiscalizando 209 instituições e 383 profissionais; 79 reuniões de novos/as inscritos/as; 68 análises de editais de concursos e 74 recebimentos de denúncias.

Além do atendimento diário à categoria, seja por e-mail, telefone ou presencialmente para prestar orientações nas diversas áreas de atuação e sobre normativas



O CRESS-PE marcou presença no Grito dos/as Excluídos/as, em Recife, em setembro de 2016, durante o 15º CBAS

do Conjunto CFESS-CRESS, a Fiscalização continua investindo na interiorização das ações, seja nas visitas de orientação e fiscalização ou averiguação de denúncias, buscando cada vez mais ampliar suas estratégias de atendimento.

Já no campo da ética, a atuação da Comissão Permanente de Ética não se resumiu à análise de denúncias éticas, voltando-se também à discussão dos direitos humanos. A comissão realizou uma edição do curso Ética em Movimento para Agentes Multiplicadores/as, voltado a assistentes sociais da Fundação de Atendimento Socioeducativo de Pernambuco (Funase), para aprofundar a discussão sobre os direitos humanos da juventude pobre e negra.

Comunicação > Em sintonia com as orientações da Política Nacional de Comunicação do Conjunto, o CRESS-PE buscou aperfeiçoar os seus instrumentos e canais de acesso e divulgação de informações prestadas à categoria. O boletim informativo semanal superou a marca de 500 edições. Durante o mês de julho de 2016, o CRESS-PE realizou o primeiro Seminário Regional de Comunicação, buscando contribuir com as discussões acerca do fortalecimento da democratização da comunicação em Pernambuco.

Ainda em 2016, o CRESS repaginou a sua identidade visual e promoveu mudanças em seu site. O objetivo da mudança consistiu em apresentar uma versão mais atual e moderna da sua imagem institucional e aperfeiçoar a navegabilidade do site. Além disso, é possível acessar informações com relação à prestação de contas do Conselho, por meio do espaço da

Transparência. O CRESS-PE também instalou o serviço de ouvidoria, para receber reclamações, denúncias e sugestões, visando à promoção de melhorias nos serviços prestados.

Comissões Temáticas > O CRESS ampliou a sua atuação com a base. A gestão criou as Comissões Temáticas de Envelhecimento e Trabalho, Saúde e Sociojurídica, com ampla participação de assistentes sociais e estudantes.

Eventos > O ano de 2016 foi marcado pela realização do 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) em Olinda, entre os dias 5 e 9 de setembro. Foi o maior congresso da categoria profissional já realizado, reunindo mais de 3 mil participantes. O CRESS-PE participou da comissão organizadora do evento, juntamente com o CFESS, Abepss e Enesso.

Marcando o mês de maio, o CRESS realizou eventos no Recife e interior, para celebrar o Dia do/a Assistente Social. A campanha foi levada a todas as regiões do estado, dentro da proposta de interiorização dos debates junto à categoria.

A gestão Tecendo a Manhã implementou o projeto Café no CRESS, com o objetivo de socializar conhecimentos e produções em diversas áreas de atuação da categoria. Os encontros destacaram-se por compor o debate e a troca de experiências de temas da atualidade, como os direitos humanos e pessoa com deficiência; direitos sociais das pessoas idosas; relações fronteiriças e fluxos migratórios internacionais e microcefalia.

Gestão Tocando em Frente na defesa da formação e do trabalho profissional

Foto: acervo GRESS-MA

Após três anos, a gestão Tocando em Frente, do **Conselho Regional de Serviço Social do Maranhão (GRESS-MA)** caminha para o final e, desde 2014, foram inúmeras ações para fortalecer a gestão democrática do Conjunto CFESS-CRESS e o Serviço Social no Maranhão.

Nessa trajetória, realizou parceria com o Ministério Público Federal (MPF), com o objetivo de denunciar a existência do funcionamento de cursos irregulares no Maranhão, e reuniões que resultaram na proposição de Ação Civil Pública (0015987-10.2016.4.0.3700).

A presidente do GRESS-MA, Ana Margarida, frisou a importância dessa ação. “Garantir a qualidade da formação do profissional do Serviço Social passa por termos instituições de ensino de qualidade, com estrutura, docentes preparados/as, aulas presenciais, bibliografia atualizada e em consonância com o projeto da profissão, a pesquisa e a extensão. Tudo isso está ausente em várias instituições, que visam mais ao lucro do que à formação de qualidade. Por isso, está sendo uma ação fundamental acionar o MPF para fiscalizar essa situação”, avaliou a conselheira.

Em defesa das 30 horas, o GRESS-MA impetrou pedidos de impugnações de concursos que não respeitavam a carga horária do/a profissional de Serviço Social, conforme normatiza a Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 8662/93). Somente em 2016, foram 20 pedidos de impugnação, todos estão sendo acompanhados pelos setores de fiscalização e jurídico do Conselho.

Ações de fiscalização na capital e no interior foram intensificadas > Ao longo dos

últimos três anos, o Conselho realizou intensas articulações organizadas pela Comissão de Fiscalização. Foram visitadas 134 instituições em 24 municípios, sendo notificadas 20 delas. O GRESS-MA orientou, ao longo dessas visitas, 237 profissionais, além das orientações a 175 profissionais no ato de entrega da carteira.

Além dessas ações organizativas, o GRESS também pautou junto à categoria, em seu 37º Encontro de Assistentes Sociais do Maranhão, a denúncia do golpe disfarçado de impeachment legalmente legitimado pelo STF, ocorrido no país.

“Um golpe orquestrado pelas forças políticas conservadoras, pela mídia monopolizada e por uma classe ávida por retornar aos tempos mais incisivos do neoliberalismo. O governo afastado só se fragilizou politicamente, porque adotou as políticas econômicas que dizia rejeitar. Porque insistiu num pacto que buscava conciliar o inconciliável: os projetos de classe em disputa no Brasil, na América Latina e no mundo e seus projetos de sociedade”, alertou a Carta Final do Encontro.

E antecipou: “na mira do governo Temer, o desmonte do SUS, o aumento da idade de aposentadoria, a reforma da previdência, a revogação da construção de 11.250 unidades do Minha Casa, Minha Vida, enfim, nada de combate à corrupção, com a



Assistentes sociais maranhenses tiveram participação significativa nos eventos

operação Lava-Jato, como anunciavam na campanha pelo impeachment”.

Para encerrar a gestão, ciente da importância da comunicação e do seu valor estratégico para produção e a socialização de informação entre Conselho, profissionais e a sociedade, o GRESS-MA priorizou a reestruturação de seu site e circulação de informações nas redes sociais. Também adquiriu uma nova sede, com condições de acessibilidade, garantindo um espaço mais digno e acolhedor para a categoria. Na linha da valorização dos/as funcionários/as e assessores/as, o GRESS implantou o Plano de Cargos, Carreiras e Salários, entendendo-se que valorizar o/a funcionário/a é investir na qualidade do atendimento aos/as profissionais.

Assim, o GRESS-MA, nesse período, demonstrou, a cada dia da gestão Tocando em Frente, que, nestes tempos, não devemos nada temer, senão o correr da luta!

GRESS-RO

Gestão Juntos Somos Mais aponta as ações que marcaram os três anos de trabalho

A gestão Juntos Somos Mais (2014-2017), do **Conselho Regional de Serviço Social de Rondônia (GRESS-RO)**, trabalhou arduamente para defender e fiscalizar o exercício profissional dos/as assistentes sociais no estado durante os três anos na direção do Conselho.

Nesse período, por meio da Comissão de Orientação e Fiscalização Profissional (Cofi), foram realizadas fiscalizações nos 52 municípios rondonienses, todas balizadas nas dimensões político-pedagógica, normativa e disciplinadora da Política de Fiscalização do Conjunto. Com isso, assegurou-se a defesa do espaço profissional e a melhoria da qualidade de atendimento à população usuária do Serviço Social, inserida nas políticas públicas e sociais.

Nos âmbitos da Seguridade Social e de articulação com os movimentos sociais, o GRESS voltou a ocupar assentos em diversos conselhos de direitos, como o de Criança e

Adolescente, das Mulheres, da População Idosa e dos Direitos Humanos, além dos conselhos de políticas públicas, na área da Assistência Social, da Saúde, das Drogas e da Segurança Alimentar. A participação de integrantes da diretoria e assistentes sociais da base nesses espaços foi fundamental.

O GRESS manteve firme a bandeira da Formação Profissional de Qualidade, Pública e Laica, ao se reunir com a Reitoria da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) para fomentar estudos para implantação do curso Serviço Sociais na universidade.

Ainda pela defesa de uma formação de qualidade, o GRESS realizou orientações e fiscalizações nas faculdades privadas que atualmente ofertam o curso de Serviço Social, sejam à distância ou presenciais. O objetivo das visitas foi verificar o cumprimento das resoluções do CFESS e das normativas da Abepss referentes à Supervisão de Estágio.

No Tocantins, debates marcaram o *Dia Nacional de Mobilização de Assistentes Sociais*

Atividades possibilitaram categoria a refletir sobre conjuntura atual no país

Foto: acervo CRESS-TO

O Serviço Social vem construindo as lutas sociais e bandeiras de resistência aos ataques dos direitos da classe trabalhadora. O Dia Nacional de Mobilização de Assistentes Sociais Nada a Temer: Assistentes Sociais contra a regressão de direitos!, que ocorreu em vários estados, é um exemplo deste enfrentamento diante do retrocesso nos direitos conquistados e a reafirmação do posicionamento contrário ao desmonte do Estado e das políticas públicas nos dias atuais.

No Tocantins, o evento foi marcado por debates sobre o retrocesso e as ameaças à política pública de assistência social, a regressão dos direitos, os ataques ao Sistema Único de Saúde (SUS) e as ameaças e lutas na política de educação. A ação foi realizada pelo **Conselho Regional de Serviço Social de Tocantins (CRESS/TO)**, com o apoio do CFESS, na Faculdade ITOP, e reuniu estudantes e assistentes sociais.

Para a acadêmica do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e representante da Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (Enesso), Bianca Pereira, o movimento estudantil não se apoia no governo ilegítimo e se mobilizou, fortalecendo suas bases a nível nacional. “Acreditamos que a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 55 será o maior sucateamento da saúde, educação e a maior afronta às lutas dos movimentos sociais que lutaram anos pela garantia de direitos. É preciso defender o direito a uma educação publi-

ca, gratuita e de qualidade”, afirmou.

Segundo a assistente social Eutália Barbosa, a PEC 55 causará o congelamento dos investimentos nas políticas sociais públicas. “Vivemos um desmonte do Estado brasileiro e uma grave crise institucional, em que prezamos um Executivo ilegítimo, um parlamento golpista e ultraconservador e um Judiciário parcial e seletivo. A classe trabalhadora necessita, exclusivamente, dos serviços ofertados pela ação do Estado. O objetivo do atual projeto ilegítimo é instituir o Estado mínimo”, concluiu.

A presidente do CRESS-TO, Maria Helena Cariaga, destacou as ameaças na assistência social. “Nos últimos tempos, tivemos um avanço no âmbito dos direitos e das normas na política de assistência social. Nestes 12 anos, ocorreu o aumento da categoria de assistentes sociais atuando nessa política. Percebemos que foi um ganho enquanto espaço sócio-ocupacional e houve uma interiorização no aspecto da política enquanto profissionais, atuando



Mobilização de assistentes sociais contra a regressão de direitos, em Tocantins

nos municípios mais distantes. Nesta atual conjuntura, temos um conjunto de políticas que promovem o retrocesso e isso vai interferir diretamente nas nossas demandas, nas populações que vivem nas periferias, principalmente aquelas em situação de vulnerabilidade social”, destacou.

O sociólogo e professor da UFT, Samuel Correa, relembrou a era Fernando Henrique Cardoso (FHC) durante a década de 1990, com terceirização, precarização das condições salariais, retrocessos e abordou a política de educação e as resistências e lutas.

No campo da Ética e Direitos Humanos, o CRESS realizou curso Ética e Movimento para Agentes Multiplicadores/as nos municípios de Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena. No mês de novembro de 2016, aconteceu a Oficina da Abepss destacando o fazer profissional na contemporaneidade.

A aplicação e o cumprimento da jornada de 30 horas de trabalho para assistentes sociais foi também uma bandeira de luta significativa da Gestão, que mobilizou a base para articulação política na Assembleia Legislativa de Rondônia, nas câmaras municipais e no Poder Executivo estadual.

Ainda sobre as condições éticas e técnicas de trabalho, o CRESS realizou reuniões e encaminhou documentos para instituições e fundações responsáveis pela organização de concursos públicos para assistentes sociais, para tratar da lei das 30 horas. Para o fortalecimento da profissão, o enfrentamento da inadimplência no Conjunto CFES-

S-CRESS é um passo fundamental. Nesse sentido, foram realizadas ações de sensibilização nas redes sociais, contatos via telefone e correios com a categoria, para orientar e explicar o dever e a importância de o/a assistente social estar em situação regular com o Conselho. Também foram realizados encontros com gestores/as de instituições públicas e privadas que possuem assistentes sociais em seu quadro funcional, para fortalecer o diálogo e o enfrentamento à inadimplência no estado.

“Todo o trabalho feito durante esses três anos da nossa Gestão foi fundamentado na construção histórica e legal da profissão no Brasil. Assim, podemos consi-

derar marcas do nosso trabalho o respeito à pluralidade de visões e posições, a ética, a transparência, o diálogo, a mobilização da categoria e, acima de tudo, a consonância e sintonia com o Conjunto CFESS-CRESS”, avaliou o presidente do CRESS-RO, Carlos Henrique Gomes Sousa.



CRESS-AM mais próximo da categoria!

A Gestão Ajuri da Mudança, do **Conselho Regional de Serviço Social do Amazonas e Roraima (CRESS-AM/RR)** encerra suas atividades em 2017 na certeza de que novos caminhos foram trilhados, articulações e parcerias foram efetivadas junto à categoria. Muito há que fazer, especialmente no que se refere à materialização do projeto ético-político do Serviço Social, na defesa das bandeiras de luta e diretrizes definidas pelo Conjunto CFESS-CRESS, bem como a superação do distanciamento histórico do CRESS com a categoria. Assim, o Conselho faz um balanço das ações desenvolvidas de 2014 a 2017.

A Comissão de Seguridade Social (CSS) consolidou uma proposta metodológica que articulou a implementação das deliberações definidas pelo Conjunto CFESS-CRESS às demandas e particularidades da profissão no Amazonas. A CSS estruturou sua intervenção em três eixos: Formação, com aprofundamento do debate sobre as políticas públicas e as estratégias e enfrentamentos do/a assistente social neste contexto; Participação, com mobilização da categoria para construção coletiva do trabalho da CSS; Articulação, espaço de troca de experiência profissional e inserção em espaços de representação nas políticas públicas. A CSS realizou encon-

contros de assistentes sociais por área de atuação profissional na saúde, assistência social e previdência, possibilitando aproximação e diálogo entre os/as profissionais; Capacitações em Seguridade Social, para reflexão crítica sobre as políticas públicas, entre docentes do curso de Serviço Social, profissionais que atuam na área e acadêmicos/as. O CRESS também se inseriu em espaços de controle social e fóruns de políticas públicas.

Ao longo da gestão, foram tomadas algumas medidas de organização e reestruturação das atividades, com o objetivo de potencializar e sistematizar o trabalho desenvolvido. Dentre algumas, está o estabelecimento de metas de instituições fiscalizadas mensalmente, que corresponde a oito por agente fiscal (que são cinco), totalizando quarenta/mês, bem como a construção e o aperfeiçoamento de instrumentais de trabalho.

A Comissão de Orientação e Fiscalização (Cofi) deu encaminhamento a 68 processos em aberto, oriundos de gestões anteriores. Destes, 52 foram encerrados, restando 17 para providências em 2017. Além dos processos existentes, foram abertos 234 novos processos ao longo do período entre 2014 e 2016, resultado das visitas de fiscalização. Foram realizadas 830 visitas de fiscalização (período de 2014 a 2016) nos municípios do Amazonas, dentre eles Presidente Figueiredo, Careiro da Várzea, Manacapuru, Rio Preto da Eva e Parintins, Itacoatiara, Careiro Castanho e Boa Vista (RR). A avaliação foi exitosa, os resultados foram exitosos, pois houve aumento: no número de visitas de fiscalização no CRESS; no número de abertura

de processos disciplinares mediante as fiscalizações e identificação de irregularidades; no número de processos encerrados e baixados, bem com boa receptividade e diálogo com as instituições, em favor das adequações em relação às irregularidades identificadas. Por fim, vale salientar como desafio o de atender ao princípio constitucional da publicidade da administração pública, de modo a divulgar todas as ações realizadas pela comissão e pelo Conselho Regional.

A Comissão de Ética (CEDH) pautou suas ações na divulgação do Código de Ética, fiscalizando e apurando irregularidades. A CEDH organizou o 1º Encontro de Ética e Questões de Gênero, de forma a explicitar a indissociabilidade entre ética e direito humanos, fortalecendo assim o projeto ético-político profissional. Realizou o curso Ética em Movimento em três edições, que possibilitaram ouvir os/as assistentes sociais e socializar informações pertinentes a ética profissional. A gestão realizou ainda o Debate sobre o Sigilo Profissional, tendo participação massiva de assistentes sociais de diversas áreas, assim como a presença da vice-presidente do CFESS, Esther Lemos.

A Comissão de Inscrição contribuiu com a análise, decisão e parecer pertinente às inscrições junto ao CRESS, pelos assistentes sociais, registrando, de maio de 2014 a janeiro de 2017: 1869 inscrições de pessoas físicas; 176 reinscrições; 52 transferências para outros Regionais; 58 transferências para o CRESS-AM/RR; 922 cancelamentos; uma inscrição de pessoa jurídica.

Assim, o trabalho das comissões na gestão atual do CRESS foi se construindo a partir de um projeto que potencializasse a participação dos/as assistentes sociais. Apesar do avanço qualitativo e quantitativo, ainda há muito a ser trabalhado para que a participação da categoria nas atividades e ações do CRESS alcance os níveis desejados e expressem uma maior coesão.



Foto: acervo CRESS-AM

CRESS-AM realizou diversos encontros de assistentes sociais por áreas de atuação

SECCIONAL RR

Seccional Roraima realiza Seminário Estadual de Relações Fronteiriças e Fluxos Migratórios Internacionais

Em 2016, a **Seccional Roraima do Conselho Regional de Serviço Social do Amazonas e Roraima (CRESS-AM/RR)** - gestão Socializar Conhecimento Para Romper com o Pragmatismo (2014-2017) desenvolveu diversas atividades no intuito de fortalecer os laços com a comunidade local e com os/as assistentes sociais de Roraima.

Um dos destaques foi a realização do Seminário Estadual Serviço Social, Relações Fronteiriças e Fluxos Migratórios Internacionais, que teve como objetivo problematizar a realidade de imigrantes e refugiados/as em Roraima e no mundo, e suas determinações para o exercício profissional dos/as assistentes sociais. Além disso, o evento também objetivou esti-

mular o debate acerca das requisições para o exercício profissional, à luz do projeto ético-político, na particularidade dos territórios fronteiriços e fluxos migratórios internacionais contemporâneos, realidade que compõe a atual conjuntura do estado, trazendo demandas aos diversos setores das políticas públicas.

O seminário teve importância fundamental, na medida em que se tornou um espaço de reflexão e debate coletivo sobre as desigualdades que caracterizam o atual processo de mundialização do capital e o neoliberalismo, suas implicações para a migração internacional e o cotidiano vivenciado em áreas de fronteira. Posto isso, pode-se destacar que Roraima é composta

Diante de ataques aos direitos sociais, CRESS Amapá vai do diálogo ao embate

Veja algumas das ações promovidas pelo Regional no Estado em defesa da categoria

O ano de 2016 foi desafiador para todas as categorias profissionais e movimentos sociais que lutam por uma sociedade justa, solidária e fraterna. O Serviço Social, considerado uma profissão enraizada nas lutas pelos direitos sociais, foi crítico, combativo e propositivo diante dessa conjuntura adversa a todos os propósitos de emancipação humana. Assim, o **Conselho Regional de Serviço Social do Amapá (CRESS-AP)** não esteve ausente diante dos ataques aos direitos sociais promovidos pelo grupo representativo da classe burguesa. A participação do CRESS nos diversos espaços coletivos de políticas públicas e movimentos sociais foi determinante para marcar a posição da nossa profissão na defesa dos direitos sociais e da sociedade. Foi pela base do diálogo e, não raras vezes, pelo embate, que os representantes do CRESS se colocaram favoráveis aos interesses da classe trabalhadora, enfrentando todas as formas de retirada e restrição de direitos, afinal, foi por essa via que a profissão decidiu caminhar e escrever a sua história.

No campo dos direitos da criança e do adolescente, o CRESS-AP foi atuante na organização e realização das Conferências Municipais e Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente e participou da 10ª Conferência Nacional. Marcou presença nas discussões e realização de eventos articulados ao Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil do Amapá e ao Fórum de Aprendizagem Profissional do Amapá. Os debates foram direcionados para ações efetivas de prevenção e erradicação do trabalho infantil e proteção do/a adolescente aprendiz. A

luta, nesse campo de atuação, está sendo feita pela concretização das ações da Política e Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e o fortalecimento dos Conselhos dos Direitos.

Na área da assistência social, as defesas foram marcadas no campo do controle e efetivação do financiamento da política de assistência social, de forma que sejam assegurados os repasses dos recursos financeiros do Fundo Estadual para os Fundos Municipais, com a presença dos órgãos de controle social. Política pública sem financiamento regular não assegura direitos sociais. O CRESS-AP, assumindo a presidência do Conselho Estadual de Assistência Social, foi ativo também na organização e execução das conferências municipais e estadual, além de ter feito a defesa dos direitos afiançados por essa política pública, durante a Conferência Nacional. Recentemente, fez parte do Manifesto dos Conselhos Estaduais de Assistência Social em Defesa do BPC (Benefício de Prestação Continuada) e contra as alterações da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287/2016.

A política de educação fez parte do conjunto de lutas abraçadas pelo CRESS. No campo da educação, o Conselho esteve presente nos Fóruns de Educação e colaborou com o processo de monitoramento das metas dos Planos de Educação. O CRESS também tem se manifestado contra todas as formas de destruição dos processos democráticos construídos no bojo da educação brasileira, tais como a reforma do ensino médio e as nefastas consequências que a PEC 241/55 deverá trazer para a educação.



Foto: acervo CRESS-AP

Diretoria do CRESS-AP reunida na sede

No cumprimento das suas atribuições e competências regimentais, o CRESS-AP teve a oportunidade de visitar quase 100% dos municípios do estado, realizando orientação e fiscalização do exercício profissional. Essa atividade da Comissão de Fiscalização possibilitou uma intervenção pedagógica e instrutiva junto aos/as profissionais. Na ocasião, foram distribuídos vários documentos, dos quais constam as principais resoluções emitidas pelo CFESS, que tratam dos direitos e deveres dos/as assistentes sociais.

Os planos para 2017 > A democracia brasileira está em risco e, de forma letal, a classe trabalhadora sendo atacada, exigindo muito mais que trabalhadores/as estejam atentos/as, fortes e unidos/as. Assim, a atual gestão do CRESS-AP deverá promover o processo eleitoral e fazer a transição de forma democrática e transparente para os/as novos/as dirigentes, desejando-lhes uma exitosa gestão.

pelas fronteiras internacionais com a Venezuela e a Guiana Inglesa, favorecendo um grande fluxo migratório, bem como trazendo desafios para o Serviço Social na consolidação dos direitos humanos e da cidadania internacional.

Ainda em 2016, a Seccional de Roraima realizou diversas atividades com a categoria, destacando-se: a assembleia geral para recomposição da diretoria; reunião ampliada com a Comissão de Orientação e Fiscalização Profissional (Cofi) do CRESS, com orientação aos/as profissionais e acadêmicos/as; realização da 9ª Semana do/a Assistente

Social em Roraima; encontro entre a Seccional Roraima e o Centro Universitário Estácio da Amazônia, com o objetivo de articular ações e parcerias voltados ao cumprimento da Agenda CFESS-CRESS Eixo - Formação Profissional; reunião ampliada com os/as profissionais para fortalecer as lutas e estratégias no processo de reconhecimento profissional e ampliação dos espaços sócio-ocupacionais. Por fim, a mobilização nacional de assistentes sociais contra o desmonte e regressão de direitos: Nada a Temer, realizada em todo o Brasil e também em Roraima em novembro de 2016.



Foto: acervo Seccional Roraima

Seminário Estadual de Serviço Social, Fluxos Migratórios e Região Fronteira

No Pará, atividades de fiscalização em defesa da categoria se intensificaram

O estado recebeu também o Seminário de Relações Fronteiriças e Fluxos Migratórios

Após três anos dirigindo o **Conselho Regional de Serviço Social do Pará (CRESS-PA)**, a gestão Por uma Gestão Democrática e Transparente (2014-2017) finaliza os trabalhos à frente da autarquia. Ao assumir a entidade, a chapa eleita em 2014 encontrou muitas limitações, a realidade no estado do Pará tem suas particularidades e conseguir acompanhar esta conjuntura continua sendo desafiador.

Contudo, a diretoria se propôs a construir uma gestão participativa, possibilitando aos/as profissionais a oportunidade de participar dos processos de definição das políticas e estratégias institucionais, fortalecendo assim o vínculo destes profissionais com o CRESS-PA.

O programa de campanha da gestão foi constituído por seis eixos: orientação e fiscalização mais efetiva; defesa de direitos da categoria; ética, direitos humanos e meio ambiente; formação profissional de qualidade; movimentos sociais e entidades da sociedade civil e gestão democrática e transparente.

Este pequeno balanço tem como propósito apresentar as atividades realizadas pela gestão, mudanças e bandeiras de luta. Confira a seguir o que foi feito em cada eixo.

Orientação e Fiscalização mais efetiva >

A gestão conseguiu atingir 40% do plano de metas enviado ao CFESS e chegou a fiscalizar municípios onde nenhuma outra gestão tinha ido. Além das fiscalizações e orientações, a gestão dialogou sobre condições éticas, técnicas e de infraestrutura do exercício profissional para combater a precarização das condições de trabalho do/a assistente social.

Defesa de direitos da categoria > Mobilizou a categoria em defesa da realização de concursos públicos, com nomeação e posse, e manteve ações políticas para a efetivação do cumprimento da Lei das 30 horas e duplo vínculo. Interveio e realizou eventos sobre a situação de assistentes sociais não vinculados/as ao Judiciário, Ministério Público e Defensoria Pública, que recebem intimação para produção de laudos, estudos e pareceres.

Ética, Direitos Humanos e Meio Ambiente > Realizou qualificações com as Comissões Permanente de Ética e Fiscalização, Comissões de Instrução, conselheiros/as, agentes fiscais, membros das CAIs e Comissões Temáticas do CRESS. Participou de debates importantes sobre o extermínio da juventude negra, pela liberdade



Foto: Rafael Werkema/CFESS

O professor haitiano Fedo Bacourt, da União Social de Imigrantes Haitianos, no seminário sobre fluxos migratórios

de orientação sexual e livre identidade de gênero, contra a redução da maioridade penal, pela liberdade e autonomia das mulheres, entre outras coisas. Em 2017, foi julgado o primeiro processo ético do CRESS-PA.

Formação de Qualidade >

Este eixo foi um dos maiores norteadores da gestão. Foi destaque o importante papel da Comissão de Formação Profissional, que conseguiu instituir o 1º Fórum de Estágio Supervisionado do Pará e alavancar os debates a cerca do tema. Para aprofundar as reflexões da categoria, foi realizado o Encontro Regional Trabalho, Políticas Públicas e Serviço Social na Amazônia e o Seminário Estadual de Seguridade Social. Em parceria com o CFESS, também ocorreu na capital paraense o Seminário Nacional Serviço Social, Relações Fronteiriças e Fluxos Migratórios Internacionais, o Encontro Descentralizado Norte e Encontro das Cofis. Em outros municípios do estado, houve muitos debates, minicursos e palestras.

Movimentos Sociais e Entidades da Sociedade Civil >

Foram muitas as lutas em que a gestão se fez presente. As conselheiras participaram de atos públicos em defesa de uma sociedade justa e igualitária, contra as políticas de desmonte do gover-



Foto: acervo CRESS-PA

Diretoria do CRESS-PA com o banner dos 80 anos do Serviço Social no Brasil

no federal, estadual e municipal. Apoiaram os movimentos sociais e sindicais em defesa do direito dos/as trabalhadores/as.

Gestão Democrática e Transparente >

Foram assegurados os direitos trabalhistas dos/as empregados/as do CRESS, com base na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e o cumprimento do acordo coletivo. Foi implementada uma campanha contra a inadimplência, em que a gestão fez todos os esforços possíveis para melhor atender a categoria. Foram constituídas comissões de licitação, que concluíram os processos administrativos licitatórios para aquisição de passagens aéreas, material de expediente, material de consumo, equipamento e suprimentos de informática. Está em andamento o processo de construção do Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações (PCCR) e concurso público. As prestações de conta estão à disposição na sede do CRESS-PA e no site oficial.

Religião, Estado e Serviço Social

CRESS-RJ traz debate sobre a laicidade na profissão e convida categoria a refletir

Arte: Carlos D/CRESS-RJ

Estado Laico significa a neutralidade institucional de um país no campo religioso. Ou seja, um Estado imparcial neste assunto, que não toma partido de qualquer religião e que garante a liberdade religiosa a todos/as. No Brasil, embora a Constituição Federal assegure o Estado Laico, a realidade está longe de refletir rigorosamente esse princípio, que pressupõe, ainda, a não interferência religiosa em assuntos do Estado.

Um exemplo disso é a situação ocorrida em 2013, quando o deputado federal Marco Feliciano (PSC) assumiu a presidência da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados. Esse acontecimento se desdobrou em uma série de manifestações públicas, por conta do posicionamento fundamentalista do parlamentar, em função de suas convicções religiosas, em relação às pautas da luta a favor do direito à livre orientação sexual e à liberdade de expressão das religiões afrodescendentes.

“O Estado Laico, dentro das possibilidades históricas que conhecemos, é o mais democrático. Temos ainda hoje exemplos espalhados pelo mundo de Estados antidemocráticos, que criminalizam experiências religiosas, ferem a individualidade, a diversidade das pessoas. Estados fundamentalistas que pregam uma determinada doutrina religiosa, transformam em aparato jurídico-político e buscam totalizar, mediante a lei, apenas uma visão”, afirma o teólogo, militante dos direitos humanos e vereador de Niterói (RJ), Henrique Vieira (PSOL).

Ainda de acordo com Henrique, a laicidade brasileira que vivenciamos hoje, embora seja um avanço quando comparada a outros países, é extremamente frágil. Lembremos dos feriados religiosos, da referência a Deus na Constituição, de símbolos religiosos em instituições públicas, etc. O vereador cita ainda como exemplo a questão do aborto que, apesar de ser a quarta maior causa de mortes entre as mulheres brasileiras, permanece sendo crime e o debate sobre a sua legalização travado por conta de determinados dogmas religiosos, inclusive no parlamento.

Estado Laico e a atuação de assistentes sociais > Sabe-se que, nas origens do Serviço Social brasileiro, foi decisiva a participação da Igreja. Porém, ao longo de sua



história, a profissão se laicizou. Tomemos como exemplo o Código de Ética Profissional de 1993, que é hoje uma bússola indispensável na atuação profissional cotidiana. Em seu artigo 5º, alínea b, como ressalta a conselheira do **Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro (CRESS-RJ)** Silvia Dabdab, ele aponta o dever de assistentes sociais de “garantir a plena informação e discussão sobre as possibilidades e consequências das situações apresentadas, respeitando democraticamente as decisões dos/as usuários/as, mesmo que sejam contrárias aos valores e às crenças individuais dos/as profissionais, resguardados os princípios deste Código”.

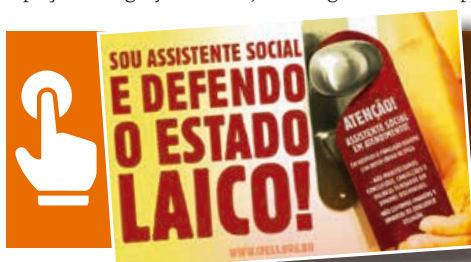
“Vivemos hoje um momento de retrocesso nessa questão. Recebemos no CRESS-RJ informações sobre assistentes sociais que, no exercício profissional, se utilizam de práticas religiosas. Tem assistente social que faz oração durante reunião de equipe ou trabalho com grupo, ou que lê a Bíblia em atendimento individual. Há situações em que o carimbo profissional possui a mensagem ‘Deus é fiel’ ou ‘Jesus

te ama’.

Salas de atendimento do Serviço Social com crucifixos, imagens, dizeres bíblicos visíveis e até ‘santinhos’ de igrejas. Isso tudo não pode. Além de ferir a liberdade do/a usuário/a, o/a profissional corre o sério risco de ser responsabilizado/a eticamente”, afirma a conselheira.

Convicções religiosas de assistentes sociais e exercício profissional não devem se misturar nunca. “Se a usuária fez ou planejou fazer um aborto, nossa função é trabalhar essa situação nunca de modo moralista, autoritário e sustentado na fé religiosa individual. Se a família é homoafetiva ou a/o usuária/o é travesti ou transexual e quer ser chamada/o pelo seu nome social, temos que respeitar sem questionar, independente do que a sua religião fale sobre esses assuntos”, conclui Silvia.

Assistentes sociais, sejam o que quiserem ser na vida pessoal: católico/a, evangélico/a, umbandista, ateu/ateia, budista etc. Mas jamais misturem exercício profissional e religião, pois isso representa um enorme retrocesso. O Estado é laico e o Serviço Social também.



Para saber mais sobre este debate e suas implicações no exercício profissional, confira o CFESS Manifesta *Queremos Estado Laico Já!*, de janeiro de 2016, disponível no site do Conselho Federal

CRESS-ES lança termos de orientação

Dois termos de orientação foram publicados: um sobre o respeito à identidade de gênero e nome social e outro sobre a prática do voluntariado por assistentes sociais

Arte: acervo CRESS-ES

Visando a ampliar as ações do Conselho Regional de Serviço Social do Espírito Santo (CRESS-ES) para além da função fiscalizatória, conforme a Política Nacional de Fiscalização do Conjunto CFESS-CRESS, por meio da indissociabilidade das dimensões afirmativa de princípios, político-pedagógica, e normativo/disciplinadora, o CRESS divulgou recentemente dois Termos de Orientação. Um deles refere-se à “prática de voluntariado realizado por assistentes sociais com objetivo de adquirir experiência profissional”, e o outro ao “respeito à identidade de gênero e a utilização do nome social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais”.

Conheça um pouco mais sobre o conteúdo dos termos.

Prática de voluntariado > O Termo de Orientação surge a partir de questionamentos remetidos à Comissão de Orientação e Fiscalização (Cofi) sobre tal prática e, inicialmente, situa as diferentes dimensões e contextos do voluntariado. A dimensão identificada pela Cofi volta-se para um tipo de trabalho que propõe ocupar “lacunas” do mercado de trabalho formal. Nesse sentido, o Termo expõe como tal prática coaduna com desresponsabilização do Estado, frente à falta de mão de obra para atendimento de qualidade à população e, ainda, como forma precária de atender às demandas dos/as usuários/as das instituições privadas com ou sem fins lucrativos.

Além disso, destaca a relação que a profissão de assistente social possui com essa prática em seu processo histórico e quais as consequências coletivas a que a profissão estará sujeita a arcar com a possível “reatualização” de tais práticas, sobretudo por imputar concepções do/a “profissional da ajuda”, da “benemerência”, “caridade”. Sob estes “mantos”, o trabalho voluntário “ressurge” como uma estratégia para enfrentar as expressões da questão social e, por outro turno, precarizando o trabalho profissional que, por sua vez, poderá repercutir em um atendimento igualmente precarizado.

O Termo reforça ainda que o Conselho não é contrário às ações voluntárias. Contudo, afirma que a inserção profissional voluntária prejudica a ampliação de postos de trabalho, ou mesmo contribui para o enfraquecimento da defesa por mais contratação.

Respeito à identidade de gênero e ao nome social > A construção do Termo surgiu a partir do diálogo com o movimento LGBT no Espírito Santo. O Termo reafirma os princípios éticos fundamentais, como a



defesa intransigente dos direitos humanos, o empenho na eliminação de todas as formas de preconceito e o exercício do Serviço Social sem ser discriminado nem discriminar. Considera também os Princípios de Yogyakarta (2007), e reafirma o nome social como nome reivindicado por pessoas transexuais e travestis, ou seja, o nome autoatribuído, autoidentificado, sendo que o desrespeito a ele fere a dignidade humana, provocando constrangimento, sofrimento e cerceamento no acesso às políticas sociais.

Esse Termo resgata ainda as resoluções do CFESS nº 489/2006 (que estabelece normas vedando condutas discriminatórias ou preconceituosas por orientação e expressão sexual) e nº 615/2011 (que dispõe sobre a inclusão e uso do nome social da assistente social travesti e do/a assistente social transexual no documento de

identidade profissional), além das iniciativas políticas do Conjunto CFESS-CRESS.

Por fim, o Termo orienta sobre a observância de princípios e diretrizes no exercício profissional, e sugere referências e normativas, visando a contribuir na elaboração de estudos sociais, laudos e pareceres no cotidiano profissional, que combatam a opressão vivenciada pelas pessoas Trans e fundamente ações que efetivem direitos. Sempre na direção de buscar mobilizar as/os assistentes sociais na direção social do respeito à diversidade humana, contra toda forma de preconceito, porque o amor fala todas as línguas!

Confira os termos na íntegra no site www.cress-es.org.br



O Serviço Social frente aos encantos da “pós-modernidade”

Foto: acervo CRESS-SP

Seminário Estadual da Cofi promove reflexões sobre as novas modalidades de atuação profissional e os impactos no projeto ético-político do serviço social

Com o tema O Serviço Social Frente aos Encantos da Pós-Modernidade, a segunda edição do Seminário da Comissão de Orientação e Fiscalização (Cofi), ocorrido em setembro de 2016, reuniu mais de 200 pessoas no auditório da Instituição Toledo de Ensino (ITE), na cidade de Bauru, interior de São Paulo.

O evento faz parte do processo de descentralização das ações do **Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo (CRESS-SP)** e foi organizado conjuntamente com a Seccional Bauru e a Cofi. A luz de novas modalidades de atuação com as quais a categoria se depara em seu cotidiano profissional, o seminário buscou, por meio de oficinas, propor reflexões sobre o exercício profissional da/o assistente social nas atividades de mediação de conflitos, coaching, tutela e curatela e Comunidade Terapêutica.

A presidente do CRESS-SP, Mauricleia Soares dos Santos, destacou, durante a abertura do evento, a importância da realização de encontros descentralizados para a reflexão da categoria: “O objetivo é fazer com que seminários como esse possam contribuir para a reflexão do cotidiano profissional, a partir das reflexões sobre o processo de trabalho do/a assistente social, seja na sua dimensão técnico-operativa, teórico-metodológica ou ético-política, corroborando com o fortalecimento da identidade profissional e o reconhecimento das nossas atribuições e competências nos locais de trabalho”.

Em todas as oficinas, a centralidade do debate foi identificar de que maneira as características da chamada “pós-modernidade” têm interferido no projeto profissional do Serviço Social e na atuação do/a assistente social. As oficinas aconteceram simultaneamente e a sistematização dos debates realizados foi socializada posteriormente em plenária com todos/as os/as participantes, contribuindo para ampliar a compreensão sobre os temas e para o fortalecimento do debate a partir das palestras da professora Terezinha Rodrigues (Unifesp Baixada Santista) e da professora Rita Cavalcante (UFRJ), que abordaram respectivamente A Teorização do Serviço



Evento do CRESS-SP alertou sobre o retorno de práticas que desqualificam a profissão

Social na “Pós- Modernidade” e O Exercício Profissional na “Pós- Modernidade”.

Descaracterizando o projeto ético-político > As oficinas propostas durante o evento abordaram como estes novos modelos de atividades assumem as características da “pós-modernidade”, teoria esta que busca demarcar uma nova sociabilidade. Esse novo modelo de sociabilidade está implicado na prática dos/as assistentes sociais, especialmente os/as que atuam em empresas, no Judiciário e no setor público. As novas demandas vão sendo incorporadas à atividade do/a profissional como ideais progressistas, de avanço nas relações de trabalho, mas que impactam diretamente na sua atuação profissional, uma vez que secundariza os princípios fundamentais do Código de Ética.

Durante a devolutiva das oficinas, uma avaliação comum dos/as mediadores/as foi a de que estas práticas profissionais se sobrepõem ao Código de Ética e retomam aspectos da profissão já superados historicamente. A tutela e curatela, por exemplo, foram identificadas como uma demanda arbitrária, designada pelo Judiciário e pouco debatida com a categoria. Sobre essa modalidade, o CRESS-SP recentemente disponibilizou, em seu site, uma enquete aberta, para participação da categoria, com o objetivo de conhecer a realidade e o cotidiano dos/as profissionais. Outra atividade que é estranha ao Serviço Social e exigida cada vez mais no Judiciário é a mediação e conciliação de conflitos e a suposta neutralidade exigida para a realização desta, postura contrária ao que preconiza o Código da profissão. A media-



ção de conflito, inclusive, foi tema de nota técnica do CRESS-SP, referendada por posicionamento do CFESS e está disponível no site do Conselho.

Já o coaching, atuação com forte apelo empresarial, pautado por uma orientação social, é mais uma das práticas que remontam à desqualificação profissional, com a utilização de técnicas de encorajamento, “altruista” e de “autoajuda” e com foco no indivíduo. Característica comum às Comunidades Terapêuticas, que reforçam o modelo manicomial, pautado pelo isolamento e a segregação, que nega a universalidade ao acesso à rede de serviços em saúde da população usuária.

Assista ao conteúdo completo do Seminário Estadual da Cofi pelo canal do CRESS-SP no YouTube. Saiba mais www.cress-sp.org.br





Assistentes sociais lotaram a Assembleia Legislativa de Minas Gerais com cartazes cobrando do Governo a implementação das 30 horas sem redução salarial

Participação da categoria é fundamental para fortalecer as entidades da profissão

Em Minas, CRESS destaca a fiscalização profissional e a mobilização para as lutas sociais

Além dos desafios que o ano de 2016 apresentou para o Serviço Social, ele também mostrou a necessidade de fortalecer as entidades representativas da categoria e consequentemente a profissão, alinhando-a com as demandas sociais. Entretanto, este mesmo cenário chama atenção da categoria para esta responsabilidade.

Dentre as várias iniciativas do **Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (CRESS-MG)** para maior aproximação da categoria e interiorização do debate da profissão, a Comissão de Apoio a Grupos Organizados (Comago) apoiou as iniciativas de profissionais interessadas/ os em se organizar, visando a estabelecer interlocução entre a categoria e seu Conselho. Responsável pelo acompanhamento e suporte aos Núcleos de Assistentes Sociais (NAS) em todo o estado, a comissão realizou, em 2016, várias atividades para debater as bandeiras de luta do Conjunto CFESS-CRESS. Foi produzido um denso material para orientar estes núcleos. Intitulado Subsídios para o fortalecimento das ações e organização dos NAS, ele incentiva o debate em torno da importância deste espaço político-formativo, das questões atuais que envolvem a profissão e o cenário político em que ela se insere. Dessa forma, a atuação do CRESS ganha força, visibilidade e reconhecimento e a categoria também se fortalece.

Para fomentar as ações e estratégias em torno do trabalho e formação profes-

sional, o CRESS deu prioridade à realização de encontros regionais, juntamente com a Abepss e Seccionais nas diferentes regiões do estado. Em 2016, foram realizados doze encontros, com vistas à interiorização das ações do Conselho, promovendo momentos de reflexão teórica e de trocas de experiências, a partir de temáticas relacionadas aos desafios da formação profissional.

As ações permanentes pelas 30 horas se revigoraram em 2016, com a realização da segunda edição da Campanha 30 Dias pelas 30 Horas, da audiência pública com presença de autoridades do governo do estado e do Poder Legislativo, no primeiro dia do 4º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. Um grande avanço foi a sanção da Lei Municipal 10.984, que cria os cargos de assistente social e psicólogo na Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), passando a vigorar a carga horária de 30 horas semanais sem redução salarial. As audiências públicas realizadas em outras regiões, o abaixo-assinado e envio de ofícios aos municípios que não cumprem a Lei 12.317/2010 (que fixou a jornada semanal de 30 horas sem redução salarial para assistentes sociais), aos partidos políticos e parlamentares, conselhos de direitos e outros órgãos públicos que ainda não cumprem a normativa, panfletagem na sede do governo do estado; tudo isso compõe o rol das principais ações políticas, bem como articulações com vários NAS para pressionar municípios que descumprem a lei.

O abaixo-assinado pela inserção de assistentes sociais nas escolas estaduais, protocolado na Secretaria Estadual de Educação, atingiu mais de seis mil assinaturas e constituiu-se numa importante ação para abertura de novos campos de atuação.

Na fiscalização, são priorizadas as visitas de fiscalização educativo-preventivas, alcançando especialmente profissionais nunca antes fiscalizados/ os, a partir da identificação de municípios que não receberam atividades do Conselho ao longo do ano. O estágio supervisionado constituiu-se, em 2016, num dos maiores desafios, tendo em vista as irregularidades encontradas a partir da fiscalização.

As visitas de cunho educativo-preventivo incidem direta e positivamente na categoria, considerando o lugar privilegiado de reflexão in loco das questões relativas ao exercício profissional. Isso possibilita que as/os profissionais reflitam sobre sua atuação profissional e os desafios do cotidiano. Assim, podem promover estratégias técnico-políticas que concretizem os princípios do Código de Ética, imprimam qualidade técnica ao seu trabalho, com direção crítica e consciente na defesa dos direitos humanos e para superação histórica da vinculação do Serviço Social com o conservadorismo. Dessa forma, a categoria contribui efetivamente para o fortalecimento da profissão e das suas entidades de representação.

Paraná em defesa da Seguridade Social

Fotomontagem: Sintática/CRESS-PR



O CRESS vem se articulando com outras organizações e movimentos para defesa da Seguridade

Em meados de 2016 o **Conselho Regional de Serviço Social do Paraná (CRESS-PR)**, em conjunto com outras entidades, esteve na articulação da Frente Paranaense em Defesa da Seguridade Social e das Políticas Públicas, organizando um plano de lutas para a defesa do patrimônio social em que se constituem as políticas e sistemas públicos.

A Frente foi lançada oficialmente no dia 7 de agosto, durante a realização do Circo da Democracia em Curitiba. O evento oportunizou a aproximação de várias entidades, movimentos sociais e sujeitos que defendem as causas coletivas para uma agenda conjunta de lutas.

Os/As assistentes sociais foram motivados/as a participar da construção desta nova Frente, a partir dos compromissos assumidos pela categoria desde o 29º Encontro Nacional CFESS-CRESS no ano 2000, no qual foi lançada a carta que trata da defesa da seguridade social pública em nosso país. O documento toma como base o marco legal da Constituição Federal de 1988, que expressou o reconhecimento e o avanço no processo de redemocratização, bem como a concepção de proteção social com cobertura universal para as situações de vulnerabilidades e de riscos sociais da classe trabalhadora.

Mobilização em defesa da seguridade > Diante do cenário econômico, político e social brasileiro, o CRESS-PR e suas instâncias vêm debatendo intensamente os temas relacionados à conjuntura e às políticas públicas, confirmando seu posicionamento em defesa da seguridade social brasileira e contra quaisquer medidas que culminem no retrocesso de direitos.

Dentre as ações realizadas ao longo do ano passado estiveram: a elaboração de uma nota contra a PEC

55/2016 no Fórum da Região Sul dos/as Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social (FORTSUAS-SUL), que aconteceu no dia 5 de novembro; o Seminário Regional em defesa da Seguridade Social, promovido pelo NUCRESS Maringá também no dia 5; o Seminário de Seguridade Social, que debateu o desmonte de políticas públicas, realizado no dia 1º de dezembro pela Seccional de Londrina.

Além disso, o CRESS-PR também participou da Mobilização Nacional de Assistentes Sociais realizada em todo o país no dia 30 de novembro, contra a regressão de direitos anunciada pelo governo de Michel Temer. As atividades aconteceram em Curitiba – com ato em frente à Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), Londrina, promovido pela Seccional, e em Paranavaí, articulado pelo NUCRESS daquela região.

Para fortalecer a luta, o CRESS-PR também integra algumas frentes: Coletivo um Passo à Frente; Fórum de Trabalhadores do SUAS (FETSUAS); Frente Drogas e Direitos Humanos; Frente Estadual contra a Privatização da Saúde e Movimento Ocupa SUS.

Em consonância com as deliberações do Encontro Nacional CFESS-CRESS de 2016, o CRESS-PR reafirma a defesa da seguridade social e das políticas públicas, incluindo em seu plano de metas para 2017 ações que vão ao encontro do acompanhamento da reestruturação do Serviço Social no INSS, da manutenção da entidade e suas instâncias nas frentes de lutas a favor da seguridade social, das políticas públicas e de direitos humanos, da permanência das representações nos espaços de controle social e da continuidade das articulações com movimentos sociais e outras entidades que comungam dos mesmos compromissos, causas e objetivos.

Interiorizar para aproximar!

Diversos NUCRESS (Núcleos do CRESS) e a Seccional de Caxias do Sul participaram do Dia Nacional de Mobilização de Assistentes Sociais, em 30 de novembro de 2016, contra a regressão de direitos. As unidades realizaram debates, rodas de conversa, caminhadas e manifestações públicas nas ruas das diferentes cidades. O dia de luta ganhou destaque regional na rádio, em matérias de jornais impressos e online. Cada atividade buscou abordar, de diferentes formas, as questões ligadas à atual conjuntura política. O ataque aos direitos sociais e da categoria foram temas bastante tratados, assim como o posicionamento contrário à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 55 e ao desmonte da seguridade social. As diferentes propostas contaram com a presença de juristas, professores/as universitários/as e movimentos sindicais e sociais, que contribuíram de forma significativa para a mobilização e discussão das pautas.

Participaram da Mobilização Nacional os NUCRESS Centro, Ijuí, Vale do Rio Pardo e AMC Serra, Litoral Norte, Santo Ângelo, Capão da Canoa, Alegrete, Uruguaiana, Extremo Sul, Frederico Westphalen, Região Planalto Médio e a Seccional Caxias do Sul.

O papel do CRESS frente ao golpe de Estado > O **Conselho Regional de Serviço Social do Rio Grande do Sul (CRESS-RS)** realizou o seminário Qual o papel do CRESS frente ao golpe de Estado na conjuntura econômica e social?. No evento, foi apresentada a Carta de Cuiabá, resultado do 45º Encontro Nacional CFESS-CRESS, e que traz elementos da análise de conjuntura e dos desafios postos ao Conjunto, para garantir a direção crítica das entidades na mobilização da categoria e da classe trabalhadora em geral.

Foi destacada a experiência da gestão na especificidade de natureza jurídica, administrativa, técnica e política e os desafios impostos para a entidade, considerando a atual conjuntura. Após este debate, a gestão O CRESS Somos Tod@s Nós! (2014-2017) apresentou algumas ações que compõem o Plano de Metas para 2017.

Ao refletir sobre as atividades prioritárias e o trabalho do Conselho, as discussões oportunizaram a percepção do CRESS como espaço para além da função cartorial, de orientação, fiscalização e regulamentação da profissão. O Conselho é também o lugar onde se desenvolvem ações de incidência política, de inserção propriamente dita nos espaços de controle social, frentes e fóruns de luta, na ofertas de educação/formação permanente.

Foto: acervo CRESS-RS



Mobilização do NUCRESS de Capão da Canoa (RS)



O Congresso Catarinense de Assistentes Sociais chegou em sua 2ª edição com participação significativa da categoria

CRESS faz balanço das ações de 2016 e destaca participação da categoria

Gestão realiza atividades no interior e leva debates a mais assistentes sociais

O Conselho Regional de Serviço Social de Santa Catarina (CRESS-SC) empreendeu ações para mobilização e organização da categoria, propiciando debates sobre o Serviço Social e os desafios postos no cotidiano da profissão. Valendo-se do projeto ético-político do Serviço Social, a gestão Coletivizar para seguir na luta (2014/2017) destaca algumas ações.

Uma delas foi a realização dos cursos Ética em Movimento desenvolvidos nas cidades de Blumenau, Lages e Canoinhas. A finalidade foi multiplicar a capacitação para assistentes sociais sobre a ética, em interconexão com o exercício profissional, destacando os princípios norteadores do projeto ético-político do Serviço Social.

Outra atividade importante foram as Rodas de Conversa, em Florianópolis no dia 31 de agosto, com o tema Benefícios eventuais e o exercício profissional; em Itajaí no dia 21 de outubro, com o tema Serviço Social e População em Situação de Rua: reflexões necessárias; em Brusque no dia 16 de novembro, com o tema Benefícios eventuais e o exercício profissional; em Florianópolis em 1º de dezembro, com o tema Serviço Social e População em Situação de Rua: reflexões necessárias e, em 2 de dezembro, com o tema Democratização da Mídia. As rodas de conversa têm por objetivo promover o debate com assistentes sociais sobre te-

mas pertinentes ao exercício profissional, propiciando espaços de reflexões críticas e construção de conhecimento.

Destaca-se ainda a participação do CRESS-SC na publicação do livro Formação e Trabalho em Serviço Social: desafios, resistências e sonhos marcando coletivamente a história do sul brasileiro, lançado no 15º Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social (Enpess).

O CRESS-SC realizou também a 2ª edição do Congresso Catarinense de Assistentes Sociais (CCAS), que contou com 439 participantes, entre profissionais, docentes, discentes. O 2º CCAS teve por objetivo promover o debate coletivo sobre o exercício profissional do Serviço Social, em interface com o processo de formação, mobilizando a categoria ao posicionamento crítico no âmbito da intervenção nas expressões da questão social, em tempos de crise e barbárie do capital. O tema desta edição foi Serviço Social 80 Anos no Brasil: competências e atribuições profissionais frente às demandas em tempos de crise e barbárie do capital. Foram apresentados 110 trabalhos, que estavam divididos entre relatos de experiência e artigos científicos.

Em 2016, o CRESS-SC lançou a Campanha Estadual em Defesa do Concurso Público para Assistentes Sociais, com objetivo de enfrentar a crescente precari-

zação do trabalho da categoria, que tem sido contratada por meio de processos seletivos com contratos temporários e terceirizações. O CRESS distribuiu aos/as profissionais marca-páginas com a logo da campanha, adesivos e cartazes, assim como enviou uma carta aos/as gestores/as, enfatizando a importância do concurso público como uma forma democrática de contratação. Por fim, nos meses de novembro e dezembro, alguns NUCRESS veicularam outdoors nos municípios-sede.

Um destaque das ações foi a consolidação de nove NUCRESS criados em anos anteriores e a implantação de mais dois, na medida em que se fortaleceram os debates e a mobilização da categoria profissional, articulando cerca de 500 profissionais nos diversos encontros. Temos atualmente os seguintes NUCRESS: Grande Florianópolis, Brusque, Chapecó, Mafra, Itajaí, Criciúma, Joinville, Caçador, Rio do Sul, Blumenau e Lages. A finalidade dos NUCRESS é promover a descentralização política do CRESS, propiciar a mobilização e articulação dos/as assistentes sociais catarinenses.

Diante do contexto atual de crise e ataque aos direitos sociais, o CRESS organizou, em 30 de novembro, o Seminário Catarinense de Serviço Social e Segurança Social que contou com cerca de 110 profissionais e estudantes de Serviço Social.



O CFESS lança regularmente publicações gratuitas, sempre disponíveis no site, no intuito de possibilitar o aprimoramento e a reflexão de assistentes sociais sobre o fazer profissional nos diversos espaços sócio-ocupacionais. Além disso, os livros, brochuras e cartilhas sempre estão ligados a temas e questões relativas ao exercício profissional. Confira as novidades e faça o download em www.cfess.org.br!

Série Assistente Social no Combate ao Preconceito

Caderno 1 - O que é preconceito



O caderno que abre a série, escrito por Lucia Barroco (PUC-SP), oferece a base de fundamentação para a abordagem crítica do preconceito, seja qual for o seu objeto particular, visando ao conhecimento do seu significado e das suas implicações, das determinações históricas que facilitam a sua reprodução na direção de uma prática liberta de discriminações e intolerâncias.

Caderno 2 - O estigma do uso de drogas



O segundo caderno, escrito por Cristina Brites (UFF-Puro), reforça a ideia de que o uso de psicoativos (drogas) é uma prática social – profundamente alterada pela lógica mercantil e alienante da sociedade capitalista madura – que requer da/o assistente social compreensão crítica, dada sua complexidade e a multiplicidade de determinações históricas que alteram seus padrões e significados.

Caderno 3 - Racismo



O terceiro caderno, escrito por Roseli Rocha (Fiocruz), busca contribuir para uma intervenção profissional comprometida com a garantia de direitos e com as lutas coletivas de enfrentamento ao racismo e de suas múltiplas expressões na vida social, além de destacar alguns conceitos, ainda que em forma de síntese, úteis às intervenções no campo profissional e em estudos relativos à temática étnico-racial.

Caderno 4 - Transfobia



O quarto caderno, escrito por Guilherme Almeida (UERJ), mostra o preconceito e a discriminação relacionados à identidade de gênero. Apesar de apontar para um grande campo que se costuma chamar de diversidade sexual e de gênero, a sigla LGBT agrupa uma variedade de identidades sociais que tem características próprias, histórias e demandas distintas por direitos. Nesse caso, o enfoque é sobre o preconceito que transexuais, travestis e outros sujeitos “T” sofrem.

Caderno 5 - Xenofobia



O quinto caderno, escrito por Cleusa Santos (UFRJ), propõe aos/às assistentes sociais uma reflexão sobre o preconceito de classe que atinge a maioria dos/as imigrantes, especialmente as pessoas que saem dos países mais pobres ou buscam refúgio, devido a guerras, conflitos, pobreza e outras mazelas provocadas pela geopolítica do capitalismo.

Atuação de assistentes sociais na Política Urbana: subsídios para reflexão



Quinto volume da série Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais, a publicação busca uma aproximação histórica, teórica e política à problemática da questão urbana e do direito à cidade, explicitando as tensões e os desafios postos ao exercício profissional de assistentes sociais. Destaca também as principais ações desenvolvidas pela categoria nesse campo.



agende-se

O calendário e as temáticas dos próximos eventos nacionais do Conjunto CFESS-CRESS serão definidos no 46º Encontro Nacional CFESS-CRESS, que será realizado em Brasília (DF) no mês de setembro de 2017. Este Encontro será o primeiro das novas gestões que assumirão as direções em maio. Participe das comissões e das assembleias gerais dos Regionais e colabore na construção da agenda do Conjunto!

No site do CFESS, está disponível o Calendário de Atividades, que traz a agenda anual da entidade, com os eventos, reuniões e outras programações.

O CFESS no Grito dos/as Excluídos/as, em Recife (PE), durante o 15º CBAS. O ato contou com mais de 40 mil pessoas e pelo menos 3 mil assistentes sociais que participavam do Congresso

Conquistas tecidas na luta!

Em maio de 2017, vamos concluir mais uma gestão do CFESS e é com grande satisfação que a gestão **Tecendo na luta a manhã desejada**, iniciada no dia 15 de maio de 2014, apresenta um breve resumo do trabalho realizado nestes três anos.

Eventos para a categoria e Conjunto > Foram realizados sete seminários nacionais gratuitos, relacionando o Serviço Social e a intervenção profissional às seguintes temáticas: Previdência Social: 70 anos do Serviço Social no INSS (2015); Diversidade Trans (2015); 4º Seminário de Comunicação (2015); Seguridade Social (2015); Relações Fronteiriças e Fluxos Migratórios Internacionais (2016); Residência em Saúde e Serviço Social (2016); e Sigilo Profissional (2016).

Realizamos também seminários voltados ao Conjunto CFESS-CRESS e às gestões dos Regionais: Seminário Nacional das Comissões de Orientação e Fiscalização Profissional - Cofis (2014 e 2016); Seminário Nacional de Gestão Administrativo-Financeira (2014); Plenária Nacional do Conjunto CFESS-CRESS: Política de Saúde e Serviço Social (2014); e Seminário Nacional Descentralização Política e Administrativo-Financeira das Ações dos CRESS (2016) - interiorização dos CRESS. Destaca-se a importância destes seminários, para o aprimoramento da gestão administrativo-financeira e dos processos de trabalho dos CRESS, constituindo-se em importante espaço de valorização do trabalho e do/a trabalhador/a.

A gestão realizou, juntamente com o CRESS-PE, a Abepss e a Enesso, o 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), realizado em Olinda (PE), em setembro de 2016. O evento celebrou os 80 anos do Serviço Social no Brasil e contou com a participação de 3.500 pessoas (o maior da história!), com transmissão online das conferências magnas. O CBAS também trouxe à categoria a exposição Serviço Social: memórias e resistências contra a ditadura, retratando os depoimentos de assistentes sociais que lutaram e resistiram contra as violações cometidas pela ditadura civil-militar.

Grupos de Trabalho (GTs) > Importantes Grupos de Trabalho também fizeram parte das ações do CFESS, como o GT Gestão do Trabalho, o qual regulamentou as horas extras de

trabalho dos/as funcionários/as do Conjunto e uma política de capacitação; o GT Reformulação dos Instrumentais de Fiscalização, que contou com a participação de agentes fiscais e conselheiros/as dos CRESS; o GT Agenda Permanente, responsável pela elaboração dos documentos Ações Estratégicas Continuadas do Conjunto CFESS-CRESS e das Bandeiras de Luta; GT Inadimplência, que elaborou a Política Nacional de Enfrentamento à Inadimplência; GT Trabalho e Formação, que realizou o monitoramento do Plano de Lutas em Defesa do Trabalho e da Formação e Contra a Precarização do Ensino Superior.

Ética em Movimento > Foram realizadas três edições do curso Ética em Movimento para Agentes Multiplicadores/as, atividade gratuita, destinada à capacitação de profissionais que atuam no interior do Conjunto.

A profissão no cenário internacional > Destacamos a participação do CFESS na coordenação do Comitê Latino-Americano e Caribenho de Organizações Profissionais de Serviço Social (Colacats); em eventos internacionais (4º Congresso Internacional de Serviço Social, Seminário Internacional, Conferência Mundial de Serviço Social na Coreia do Sul e 21º Seminário Latino-Americano de Escolas de Serviço Social).

Controle Social > Em outras frentes de atuação, o CFESS integrou o CNAS até maio de 2016 e continua integrando os Conselhos de Saúde, do/a Idoso/a, LGBT, Criança e Adolescente. Participou ativamente das Conferências de Saúde, Saúde do/a Trabalhador/a, Assistência Social, Conjunta de Direitos Humanos (mulheres, LGBT, criança e adolescentes, idosos, direitos humanos). Também integra o Conselho Nacional (Conselhos Federais da área da saúde). Participamos da Frente Nacional contra a Privatização da Saúde, do Fórum Nacional de Trabalhadoras e Trabalhadores do Suas (FNTSUAS), do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) e do Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área de Saúde (Fentas).

Posicionamento crítico > A conjuntura exigiu do CFESS várias manifestações e posicionamento político - seja por meio dos

21 CFESS Manifesta produzidos no período, seja pelas notas públicas no site, além da articulação com os movimentos sociais e participação das manifestações de rua. Foram inúmeras as representações do CFESS na defesa dos direitos sociais - em especial contra a reforma da previdência, o desmonte da seguridade social e a reforma trabalhista.

Comunicação e recadastramento > Buscamos aprimorar a Política de Comunicação do Conjunto CFESS-CRESS, com: edição em mídia de vários materiais; aprimoramento do portal de transparência e da acessibilidade do site (libras e áudio); agendas em novo formato; campanhas; edição da série Assistente Social no combate ao preconceito; e divulgação de todas as atividades no site.

Estamos ainda em curso com o Recadastramento Nacional Obrigatório de Assistentes Sociais, a emissão do novo documento de identidade profissional (DIP) com nova formatação que inclui a identidade de gênero e nome social e a realização da pesquisa Perfil dos/as assistentes sociais no Brasil.

Acompanhamento de PL > Debates e acompanhamos vários projetos de lei que se encontram no Congresso Nacional relativos às nossas Bandeiras de Luta, como o piso salarial, o Serviço Social na educação, a diminuição da maioridade penal.

Esse conjunto de ações realizadas expressa o compromisso firmado com a categoria e a consonância com o projeto ético-político do Serviço Social. É tempo de lutar e resistir às investidas do capital e do neoliberalismo, de fortalecer os sujeitos políticos que se alinham em defesa dos interesses coletivos da classe trabalhadora e de acirrar o confronto, para que nenhum direito seja retirado ou negado. **É tempo de tecer na luta a manhã desejada!**

>> O Relatório Final da Gestão do CFESS será divulgado em maio de 2017!

>> O conteúdo de parte dos seminários está disponível no canal do CFESS no Youtube

>> Visite o site do CFESS www.cfess.org.br

